

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Fernanda Cristina Carbó dos Santos

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre de Qualificação para a
Docência em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
março de 2013

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Unidade Científico Pedagógica de Ciências da Educação

Provas no âmbito do 2.º Ciclo de Estudos

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DA PRÁTICA DE ENSINO
SUPERVISIONADA**

Todos os problemas têm solução... é só uma questão de interpretação

Autor: Fernanda Cristina Carbó dos Santos

Orientador: Mestre Maria de Fátima da Palma Janeiro Lopes dos Santos

março 2013

Índice

Resumo	i
Abstract	ii
Introdução	1
Capítulo I – Prática de Ensino Supervisionada I e II	3
1. Apresentação da prática profissional no ensino Pré-Escolar	3
1.1. Caraterização da instituição	3
1.2. Caraterização do grupo de crianças	4
2. Trabalho pedagógico em sala	5
2.1. Trabalhos mais significativos em contexto de sala	5
I – Mapa de Portugal	5
II – A maior flor do Mundo	7
III – Páscoa	8
IV – Animais da quinta	9
3. Problemática em contexto de estágio	11
Capítulo II – Prática de Ensino Supervisionada III	14
1. Apresentação da prática profissional no 1º Ciclo de Ensino Básico	14
1.1. Caraterização da instituição	14
1.2. Caraterização do grupo de crianças	15
2. Trabalho pedagógico em sala	16
2.1. Trabalhos mais significativos em contexto de sala	16
I – Elaboração de um poema	16
II – Enfeites de Natal	17
III – Elaboração de uma receita	18
IV – Elaboração de um anúncio	19
3. Projeto em contexto de estágio	21
4. Reflexão final	25
5. Bibliografia	27

Anexo I – Tabela de níveis de desenvolvimento

Anexo II – Projeto Curricular de Grupo de Jardim de Infância

Anexo III – Plano Anual de Atividades de Jardim de Infância

Anexo IV – Trabalhos mais significativos em contexto de sala no 1º Ciclo
de Ensino Básico

Resumo

Este relatório surge no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada III, integrada no Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico. Resulta de um longo caminho, que teve início em Novembro de 2011, no contexto de pré-escolar, na sala vermelha da *Associação Particular do Instituto Superior Técnico (APIST)*, e culminou com a experiência no 1ºCiclo de Ensino Básico, na sala do 4ºC da escola *EBI N°187 Manuel Teixeira Gomes*, em Fevereiro de 2013.

O objetivo deste relatório é demonstrar parte do trabalho desenvolvido ao longo de toda a prática profissional, refletindo, descrevendo, ilustrando, explicando, fundamentando e avaliando o mesmo. Analisa-se assim, o caminho percorrido, mostrando igualmente a importância da metodologia de trabalho de projeto.

Uma situação problemática fez surgir neste trabalho, em contexto de jardim de infância, uma breve análise e reflexão, sobre o papel e o envolvimento das famílias no quotidiano pedagógico, das crianças em idade pré-escolar.

Abstract

This report is an outcome from Supervised Teaching Practice III curricular unit, integrated on the Master's Degree Qualification for Teaching on Pre-School Education and 1st Cycle of Basic Education. It is the result of a long journey that began on November of 2011 in a kindergarten context, at the red room of *Associação Particular do Instituto Superior Técnico (APIST)* and culminated with the experience at 4^oC room of *EB1 N^o187 Manuel Teixeira Gomes* primary school, on February 2013.

The purpose of this report is to demonstrate part of the work developed throughout professional practice, reflecting, describing, illustrating, explaining, and evaluating that work. Analyzes thus, the path showing also the importance of the methodology of project work.

A problematic situation, in kindergarten context, did arise in this work a brief analysis and reflection about the role and the involvement of families in everyday teaching of children in pre-school.

Introdução

Ao longo do processo de formação, todas as etapas são fundamentais.

No entanto, o estágio é, na generalidade, onde ocorre o primeiro contacto entre o estagiário e o grupo/turma. É durante o estágio, que o estagiário sente o verdadeiro sentido e peso da responsabilidade de planificar, lecionar e refletir com consciência sobre a sua ação, respondendo aos desafios e exigências com que se vai deparando.

Pode-se assim afirmar, que o estágio promove experiências no âmbito da educação, que até ao momento do seu começo, apenas tinham sido referidas durante as aulas teóricas.

Com as experiências obtidas através do estágio, pode-se confrontar a teoria com a prática e experimentar verdadeiramente o funcionamento das aulas e do que lhes é inerente, com a vantagem de ter por perto alguém que oriente esses momentos. A orientação de alguém experiente é fundamental neste processo para se criar uma base sólida que proporcione

aos alunos-estagiários, em processo de desenvolvimento pessoal e profissional, um conjunto de conhecimentos e atitudes que os preparem para novos desafios e os ensine a compreender a complexidade das situações educativas, a detetar e a enfrentar os problemas numa dinâmica de construção e reconstrução do saber profissional, a partir de contextos de ação pedagógica e de atitudes de ação e reflexão (Fagundes, 2005, p.17).

Decorrente desta fase surge a elaboração do presente relatório de estágio, no âmbito da unidade curricular (doravante UC) Prática de Ensino Supervisionada III, integrada no Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e 1ºCiclo de Ensino Básico.

Este relatório tem como objetivo demonstrar parte do trabalho desenvolvido ao longo de toda a prática profissional, refletindo, descrevendo, ilustrando, explicando, fundamentando e avaliando o mesmo, constituindo assim, uma ferramenta fundamental para a avaliação da minha prática pedagógica. Para além disso, dado uma situação problemática, surgida em contexto de jardim de infância (doravante JI), este trabalho conterá ainda, uma breve análise e reflexão, sobre o papel e o envolvimento das famílias no quotidiano pedagógico.

O estágio em contexto de JI teve início em Novembro de 2011 na sala vermelha da Associação Particular do Instituto Superior Técnico (doravante APIST), e culminou em Junho de 2012.

No 1º Ciclo de Ensino Básico (doravante 1ºCEB), a Prática de Ensino Supervisionada, desenvolveu-se na sala do 4ºC da Escola EB1 Nº187 Manuel Teixeira Gomes, tendo o estágio iniciado em Outubro de 2012 e findado em Fevereiro de 2013.

De modo a evidenciar tudo o que referi anteriormente, e dada a importância da continuidade pedagógica entre a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico, o presente relatório estará dividido em dois capítulos, segundo uma ordem pré-estabelecida.

O primeiro capítulo, referente à UC Prática de Ensino Supervisionada I e II, está subdividido em três secções e o segundo capítulo, referente à UC Prática de Ensino Supervisionada III, está subdividido em quatro secções.

Na primeira secção do primeiro capítulo, tal como na do segundo, faço uma breve descrição do contexto onde se realizou a minha prática pedagógica de mestrado, e do grupo de crianças.

Na segunda secção do primeiro e segundo capítulo, refiro algumas das atividades que implementei ao longo do estágio, a forma como estavam de acordo com os projectos curriculares da instituição ou projetos por mim construídos, e ainda descrevo quatro dos diversos trabalhos realizados em contexto de sala que, a meu ver, demonstram mais significativamente o trabalho por mim realizado durante a minha prática pedagógica.

No que diz respeito à terceira secção do primeiro capítulo, devido a uma situação problemática ocorrida no primeiro contexto educativo, realizo uma breve reflexão e análise do papel e do envolvimento das famílias no quotidiano pedagógico, dado que seria um tema que gostaria de aprofundar e até, quem sabe, realizar um trabalho de investigação de forma a avaliar os eventuais resultados que poderiam surgir.

A terceira secção do segundo capítulo contém o projeto elaborado, com base na observação realizada no segundo contexto educativo da minha prática pedagógica.

Por fim, na quarta secção do segundo capítulo, faço uma síntese reflexiva e avaliativa do trabalho realizado, salientando as aprendizagens mais significativas para o meu percurso profissional.

Capítulo I – Prática de Ensino Supervisionada I e II

1. Apresentação da prática profissional no ensino pré-escolar

1.1. Caracterização da Instituição

A minha prática educativa em JI foi realizada num Estabelecimento de Ensino Particular e Cooperativo sem fins lucrativos – APIST, situada em Lisboa, na freguesia de São João de Deus. A instituição funciona das 8 às 19 horas, e é composta por 2 pavilhões de madeira pré-fabricados em bom estado de conservação.

Um dos pavilhões denomina-se de “Infantário”, onde se localizam quatro salas, das quais três dessas salas têm crianças dos 3 aos 5 anos e a quarta sala está destinada a crianças de 2 anos. O pavilhão tem ainda um refeitório, uma cozinha, uma casa de banho e o gabinete da direção.

O outro pavilhão é denominado de “Pavilhão do Jardim Sul”, destinado a duas salas e uma casa de banho. Uma das salas é o local onde realizei a minha prática pedagógica e, a outra sala, funciona como espaço de Atividades de Tempos Livres (doravante A.T.L.) e espaço onde se realizam as atividades extracurriculares.

O espaço exterior é constituído por um jardim, acessível a qualquer pessoa que circule pelo Instituto Superior Técnico, e por um parque infantil, que contém vários equipamentos apropriados para a utilização das crianças do JI: escorregas, uma casa, pneus, diversos brinquedos que se encontram guardados numa arca acessível às crianças, entre outros.

O JI possui também inúmeros recursos físicos e materiais de que pude usufruir. Dentro da Instituição, existem diversos livros, jogos didáticos, materiais de pintura e desenho e vários meios audiovisuais (televisão, vídeo, leitor de CD`s e DVD`s, máquina fotográfica digital, retroprojektor, data show, aparelhagem, computadores e impressora). Em seu redor, no Instituto Superior Técnico, existe igualmente alguns recursos de fácil acesso, como uma piscina, um ginásio, equipamentos desportivos, uma biblioteca, entre outros.

Nos recursos humanos a APIST conta com: 5 educadoras, 10 assistentes operacionais, 6 professores de atividades extracurriculares (Inglês, Música, Ginástica, Ballet, Ténis e Natação), 93 crianças, 1 terapeuta da fala e 1 psicóloga, que presta apoio ao JI, 1 cozinheira, 1 ajudante de cozinha e 2 funcionárias da limpeza.

1.2. Caraterização do grupo de crianças

O grupo da sala vermelha é constituído por 25 crianças, 12 do sexo feminino e 13 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, pertencendo a grande maioria à faixa etária dos 4 anos.

De acordo com a observação realizada, e de conversas informais com a educadora, pude verificar que a maioria das crianças tem nacionalidade portuguesa, exceptuando-se uma de nacionalidade chinesa e uma com dupla nacionalidade (portuguesa e brasileira). Todas as crianças vivem no concelho de Lisboa e o nível socioeconómico destas famílias é maioritariamente médio-alto (como adequadamente se designa).

No que respeita aos níveis de desenvolvimento psicossociais (anexo I), o grupo apresenta vários níveis, que resultam da heterogeneidade de idades na sala.

No que diz respeito às competências curriculares, de acordo com o que a educadora refere no Projeto Curricular de Grupo (doravante PCG) (anexo II) e com a observação que realizei, posso concluir que o grupo está de forma geral evoluído em todas as áreas de conteúdo. No entanto, revelam maior desenvolvimento na Expressão Plástica e Expressão Motora, e menor evolução na Expressão Oral.

Relativamente aos centros de interesse das crianças, as áreas mais requisitadas pelas crianças são a área das construções e a área da casinha. As actividades que são mais visíveis no ATL e no exterior, estão ligadas aos brinquedos trazidos de casa, andar de escorrega, jogar à apanhada e brincar com plasticina.

2. Trabalho pedagógico em sala

Ao longo da minha prática pedagógica em pré-escolar elaborei diversas planificações, de diferentes atividades, tendo em conta as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (doravante OCEPE), as Metas de Aprendizagem, o PCG e o Projeto Educativo de Escola (doravante PEE). Este trabalho de pesquisa resultou na elaboração de um Plano Anual de Atividades (doravante PAA) (anexo III).

Neste seguimento, apresento quatro dos trabalhos que considerei mais significativos em contexto de sala, uma vez que na minha opinião foram aqueles que as crianças demonstraram ter mais interesse em realizar, e em que evidenciaram mais aprendizagens significativas.

2.1 Trabalhos mais significativos em contexto de sala

I – Mapa de Portugal



Este trabalho surgiu devido ao tema da instituição ser “*Portugal – Regiões e tradições*”. Para além disso, no PGC, estava previsto abordar-se no segundo período, o tema “Portugal (cidades, monumentos e gastronomia)”. De modo a que os objetivos previstos fossem adquiridos corretamente, de acordo com o tempo natural de assimilação das crianças, e dado a especificidade da elaboração do mapa de Portugal, este trabalho conteve diversas fases sendo realizado durante duas semanas (quatro dias).

Com a execução deste trabalho pretendia trabalhar diversas áreas de conteúdo: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação – Expressão Plástica e Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e Conhecimento do Mundo; e desenvolver nas

crianças inúmeras competências: cumprir as regras estabelecidas, respeitar os colegas, expressar as suas opiniões verbalmente, respeitar a sua vez, associar novas imagens a novas palavras, identificar as principais regiões de Portugal Continental e Insular (Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira) e reconhecer e identificar algumas das características e tradições dessas regiões.

Para tal, utilizei alguns recursos humanos: educadora cooperante, crianças da sala vermelha e respetivas assistentes operacionais; e alguns recursos materiais: papel de cenário, data show, computador, placar, pioneses, imagem do mapa de Portugal, marcador preto, material de escrita (lápiz de carvão e borracha), tintas, pincéis e imagens de monumentos, iguarias, trajes e romarias tradicionais de cada região.

Descrição da atividade: para a realização desta atividade, pendurei um pedaço de papel de cenário no placar, e projetei-lhe, uma imagem de Portugal Continental e Insular. De seguida, pedi a dois alunos voluntários que através da imagem projetada, contornassem a lápis, as linhas que definem o limite do mapa de Portugal e das suas regiões. Após terem contornado todo o mapa e de já estar estruturado, para que as crianças pudessem trabalhar melhor, retirei o papel de cenário do placar e coloquei em cima das mesas. Dois alunos puderam passar com marcador preto por cima dos contornos feitos anteriormente a lápis de carvão. Concluída a tarefa, algumas crianças, por mim escolhidas, foram pintando com a cor que elegiam, cada uma das regiões de Portugal, deixando no fim, que a tinta secasse até ao dia seguinte.

Na aula que se seguiu, comecei por fazer uma pequena apresentação das três primeiras regiões (Norte, Centro e Lisboa e Vale do Tejo), referindo algumas das suas típicas tradições. Após este momento, pus à descrição das crianças imagens representativas do que tínhamos conversado, para as crianças ordenadamente, completarem o mapa colocando as imagens selecionadas na região correta. Na semana seguinte, abordámos da mesma forma as restantes regiões (Alentejo, Algarve, Açores e Madeira).

II – A maior flor do mundo



Esta atividade surgiu para introduzir o tema Primavera e teve a duração de um dia.

Pretendia trabalhar as áreas de Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação – Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e Conhecimento do Mundo; e desenvolver inúmeras competências nas crianças: cumprir as regras estabelecidas, respeitar os colegas, expressar as suas opiniões verbalmente, respeitar a sua vez, associar novas imagens a novas palavras, prestar atenção, perceber do que necessitam as plantas para crescer e saber como plantar uma flor.

Para realizar esta atividade, utilizei alguns recursos humanos: educadora cooperante, crianças da sala vermelha e respetivas assistentes operacionais; e alguns recursos materiais: terra para plantas, água, bolbos de diversas flores, canteiros, post-its, marcador preto, fita-cola, papel de cenário, computador, data show, colunas e o vídeo “A Maior Flor do Mundo”.

Descrição da atividade: para iniciar esta atividade, decidi apresentar o tão conhecido vídeo da história “A Maior Flor do Mundo” de José Saramago. Após a visualização do vídeo tive uma pequena conversa com as crianças sobre como achavam que se plantava uma flor, o que poderíamos fazer para que esta crescesse e vivesse, qual a importância da sua existência e porque é que não as devemos arrancar. De seguida, ordenadamente, cada criança colocou um pouco de terra dentro do canteiro e plantou um bolbo escolhido por si. À medida que o iam fazendo sob a minha orientação, eu ia igualmente, identificando o local onde a criança plantou o seu bolbo, para que cada uma delas soubesse qual era a sua flor após esta nascer. No fim, colocámos os canteiros na rua junto ao pavilhão “Infantário”, por acharmos ser o local que reunia mais condições para normal crescimento da flor.

III – Páscoa



Este trabalho surgiu com a aproximação da Páscoa. Maioritariamente, as crianças celebram a Páscoa nas instituições. No entanto, não sabem o seu significado nem a verdadeira história que está na origem desta época. Decidi assim, apresentar um vídeo sobre a história da Páscoa e realizar um cartaz com os elementos representativos da Páscoa mais característicos para as crianças (ovos, coelhos e pintinhos).

Pretendi assim, trabalhar diversas áreas de conteúdo: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação – Expressão Plástica e Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e Conhecimento do Mundo; e desenvolver inúmeras competências nas crianças: cumprir as regras estabelecidas, respeitar os colegas, expressar as suas opiniões verbalmente, respeitar a sua vez, associar novas imagens a novas palavras, desenvolver a imaginação e criatividade, desenvolver a motricidade fina, identificar algumas tradições da Páscoa e conhecer a sua história.

Deste modo, utilizei alguns recursos humanos: educadora cooperante, crianças da sala vermelha, assistentes operacionais; e alguns recursos materiais: papel de cenário, data show, computador, placar, pioneses, vídeo “A história da Páscoa”, pincéis e tintas de várias cores, escolhidas pelas crianças.

Descrição da atividade: primeiramente, de modo a introduzir o tema, conversei com as crianças sobre a Páscoa questionando-as sobre a sua história, o seu significado e motivo da sua celebração. De seguida, apresentei com recurso ao data show “A história da Páscoa”, e após o seu visionamento voltámos a falar sobre os temas iniciais de modo a saber se as crianças estavam mais esclarecidas sobre o que é e o que representa a Páscoa. Após termos conversado sobre todos estes tópicos, dei início à elaboração de um cartaz representativo desta época. Deste modo, as crianças desenharam, alguns elementos (ovos, galinha, pintos, coelhos, etc.) que a seu ver caracterizavam a Páscoa.

A realização do cartaz foi uma atividade interessante, dado que “os contactos com a pintura, a escultura, etc. constituem momentos privilegiados de acesso à arte e à

cultura que se traduzem por um enriquecimento da criança, ampliando o seu conhecimento do mundo e desenvolvendo o sentido estético” (Silva, 1997, p.63). Deste modo, penso que proporcionei às crianças atividades significativas pois além das competências desenvolvidas com a elaboração do cartaz as crianças passaram a conhecer a verdadeira história da Páscoa e seu significado.

IV – Animais da Quinta



Um dos temas previstos para o segundo período no PAA da instituição era os “animais da quinta”. Dado que tinham realizado no dia anterior uma visita de estudo a uma quinta, achei que seria interessante que as crianças tentassem representar em maquete o que presenciaram na sua visita pois “se o contexto imediato de educação pré-escolar é fonte de aprendizagens relativas ao conhecimento do mundo, este supõe também uma referência ao que existe e acontece no espaço exterior” (Silva, 1997, p.79).

Assim, com este trabalho, pretendi trabalhar a área de Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação – Expressão Plástica, Música e Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, e de Conhecimento do Mundo; e desenvolver nas crianças inúmeras competências: cumprir as regras estabelecidas, respeitar os colegas, expressar as suas opiniões verbalmente, respeitar a sua vez, associar novas imagens a novas palavras, desenvolver a imaginação e criatividade, desenvolver a motricidade fina, identificar alguns animais de quinta e identificar os diferentes sons que os animais emitem.

Para tal, utilizei alguns recursos humanos: educadora cooperante, crianças da sala vermelha e respetivas assistentes operacionais; e alguns recursos materiais: papel de cenário, data show, computador, placar, pioneses, colunas, ficheiro áudio com diversos sons emitidos pelos animais da quinta, lápis de cor, imagens de animais da quinta, PowerPoint da história “O dia em que o galo não acordou”, Música “Na Quinta do Tio Manel”, placa em esferovite, paus de madeira, tintas e pincéis.

Descrição da atividade: a atividade teve a duração de duas semanas (quatro dias) e iniciei-a dialogando com a turma de forma a sensibilizar a discussão dos conteúdos observados na visita.

De seguida, para introduzir alguns animais da quinta, apresentei a história “O dia em que o galo não acordou”. Após terem visualizado e ouvido a história conversei um pouco sobre a mesma, sobre os animais da quinta que apareciam na história, e com auxílio de um documento áudio (ficheiro com sons dos animais produzido através do computador) fui questionando as crianças sobre os sons que os referidos animais emitem e a sua designação. Dado que as crianças já tinham uma noção geral dos animais existentes numa quinta, seguiu-se com o planeamento da quinta em maquete, e logo após ter-se definido tudo o que era necessário para a sua concretização as crianças, em pequenos grupos, começaram a pintar algumas imagens representativas dos animais da quinta para depois poderem colocar na sua maquete.

Nos restantes dias, dei continuação à elaboração da quinta em maquete e coloquei no leitor de CD`s a música “Na Quinta do Tio Manel”, para as crianças aprenderem a cantá-la.

Considero que esta atividade foi bastante significativa para as crianças, pois utilizei as suas experiências com o meio, para conseguirem reproduzir em maquete o que tinham visualizado anteriormente.

Para além disso, “a expressão tridimensional tem uma importância fundamental para as crianças mais pequenas” (Silva, 1997, p.63), pois promove nestas inúmeras competências integradas nas diversas áreas de conteúdos.

3. Problemática em contexto de estágio

3.1. Identificação do caso problemático

No II em que realizei a minha primeira prática pedagógica de mestrado, existia uma criança para a qual elaborei o seguinte relatório de observação, que integrou o meu dossier de estágio:

O aluno G. C. de 4 anos (16-05-2007) frequenta o jardim-de-infância da Associação Particular do Instituto Superior Técnico – APIST, na sala “vermelha”. Está inserido num grupo heterogéneo de 24 crianças com idades compreendidas entre os 3 e 5 anos.

Na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, o G.: I) expressa-se com clareza e ideias completas; II) conta diversas histórias utilizando apenas a sua imaginação e memória visual; III) consegue realizar e associar as rimas; IV) sabe identificar vários elementos que traduzem a linguagem escrita; V) sabe distinguir e identificar as principais vogais; VI) sabe realizar o seu nome sem ter de copiar; VII) apresenta interesse pelos livros gostando de “ler”, ver as imagens e ouvir histórias.

Na Matemática, o G.: I) possui noções lógico matemáticas sabendo estabelecer noções de grandeza e fazer diversas correspondências entre objetos ou pessoas; II) sabe distinguir os opostos; III) reconhece as principais figuras geométricas (quadrado, rectângulo, círculo e triângulo) e sabe representá-las; IV) efectua contagem ordenada de forma correcta até 11 pois a partir daí ainda troca alguns algarismos.

Na Expressão Plástica, o G: I) apresenta uma boa motricidade fina pois é capaz de, quando lhe é solicitado, contornar objetos de forma correcta; II) é capaz de representar através do desenho uma história; III) é capaz de recortar as imagens pelo tracejado ou pela área definida para o recorte utilizando assim a tesoura com facilidade; IV) tem a noção de figura humana e consegue representá-la com alguns detalhes.

Na Expressão Musical, o G.: I) apresenta facilidade em decorar e reproduzir canções; II) demonstra interesse por cantar e dançar; III) tem a noção de ritmo; IV) identifica diversos instrumentos musicais tanto pelo som que produzem como através de imagens. Apesar de ser uma área ainda pouco trabalhada, apresenta bastante facilidade na aquisição dos objectivos pretendidos.

Na Expressão Dramática, o G.: I) representa por diversas vezes as personagens dos jogos que realiza em casa e dos desenhos animados que vê, demonstrando assim

facilidade na representação; II) às vezes confunde o real com o imaginário, sendo isso que o leva a por vezes dispersar; III) interessa-se bastante por tudo o que são personagens históricas retendo muita informação acerca das mesmas.

Na área de Conhecimento do Mundo, o G.: I) revela uma boa capacidade de observação; II) demonstra muita curiosidade sobre diversos temas, elaborando diversas questões e mostrando interesse em pesquisar para obter respostas; III) conhece muitos aspetos sobre o mundo que o rodeia; IV) tem conhecimento dos diferentes fenómenos naturais e da sua causa; V) explora tudo o que lhe aparece de novo; VI) preocupa-se com o ambiente, sabendo a importância da água e de que forma deve poupá-la.

No entanto, é na área de Formação Pessoal e Social que o G. apresenta mais dificuldade. Apesar de: I) ter um bom conhecimento de si, da família e do local onde vive; II) apresentar bastantes atitudes que revelam que é uma pessoa maioritariamente autónoma (veste-se e despe-se sozinho, sabe ir buscar sozinho os materiais que precisa...); apresenta algumas dificuldades em aceitar as regras e a cumprir algumas rotinas.

Mostra grande dificuldade em estar quieto, por exemplo, se estiver inserido numa fila de crianças, em situação de espera, está aos saltos no mesmo sítio, roda, puxa os colegas e chama-lhes nomes.

Numa atividade não consegue fixar a atenção, por mais de 5 minutos e de forma intermitente, sendo necessário solicitar-lha de novo para conseguir concluir a tarefa. Quando se pergunta o que acabou de ser falado ou não se lembra ou fixou a informação de forma pontual.

Relativamente ao trabalho orientado não conseguiu estar mais de 5 minutos a realizar uma atividade. Tenta sempre fazer o que lhe pedem o mais rapidamente possível, sem rigor, para poder ir brincar.

Se o assunto lhe interessa fixa a atenção e retém informação, por exemplo, sabe muita coisa sobre heróis e sobre os desenhos animados atuais de tal modo que chega por vezes a pensar que é um deles e a agir como tal.

A relação geral com outras crianças não é fácil. Tem brincadeiras violentas, como por exemplo, correr na direção de um colega que esteja sentado no chão e saltá-lo para as costas, de surpresa. Quando a criança agredida chora ou se queixa o G. culpa um outro colega. Se os colegas não fazem o que ele quer, durante as suas brincadeiras, G. agride física e psicologicamente os colegas. Se for chamado para se sentar e pensar sobre o que fez, grita e bate com os pés no chão.

Ao chamar à atenção G, tentando conversar calmamente com ele, e advertindo-o de que está a agir incorrentamente, este acaba, por vezes, por reconhecer que errou, pedindo desculpa e prometendo que não volta a fazer o mesmo. No entanto, mais tarde, repete as suas atitudes incorrectas para com os outros.

Depois de retorquir bastante, obedece com muita dificuldade às educadoras do jardim, porque vê que já não tem alternativa.

Durante as refeições não consegue estar quieto e está constantemente a distrair os colegas.

Em suma, G. é uma criança que apresenta diversos comportamentos violentos perante os colegas, imagina que é uma personagem de ficção e age como tal. Não aceita ordens nem pedidos que estejam contra o que quer fazer no momento, e sempre que estas situações acontecem revolta-se, concentra a sua força em si mesmo e bate com os pés, as mãos e por vezes as cadeiras no chão.

Durante a minha prática educativa, de modo a não descurar as práticas pedagógicas já realizadas pela educadora cooperante e pelas auxiliares de ação educativa, todas as minhas estratégias de lidar com as situações provocadas pela criança em questão, iam ao encontro do que já era realizado antes da minha intervenção.

Deste modo, em conversa informal com a educadora cooperante percebi que o problema da criança estava relacionado com as relações que se estabeleciam com ele e à volta dele (principalmente familiares). Assim, nesta secção do presente relatório, realizo uma breve reflexão e análise da importância do papel e do envolvimento das famílias no quotidiano pedagógico do JI.

Devido a algumas limitações sentidas, nomeadamente ter estagiado somente duas manhãs por semana presenciei situações em que gostaria ter intervindo mas fui impossibilitada de experimentar diferentes formas de promover o envolvimento desejado das famílias. Assim, a única forma de envolvimento das famílias que integrou a minha prática, foram as pré-definidas pela instituição (reuniões), e a utilização das profissões ou conhecimentos dos familiares para a introdução de alguns dos temas por mim abordados ao longo do estágio. Como tal, este seria um tema que gostaria de aprofundar, e até, quem sabe realizar um trabalho de investigação, de forma a avaliar os resultados que surgiriam através da implementação de diferentes estratégias de envolvimento das famílias. Gostaria assim de perceber, qual seria a forma correta de envolver esta família, de modo a melhorar as ações realizadas pela criança em questão.

Capítulo II – Prática de Ensino Supervisionada III

1. Apresentação da prática profissional no 1º Ciclo de Ensino Básico

1.1. Caracterização da instituição

A minha prática educativa em 1ºCEB foi realizada no estabelecimento público EB1 N°187 Manuel Teixeira Gomes, situada em Chelas, na freguesia de Marvila, pertencente ao Agrupamento de Escolas Santa Maria dos Olivais.

Esta Instituição encontra-se em funcionamento no mesmo edifício que o JI Marvila nº2, entre as 8 e as 19 horas, e é composta por dois pavilhões em que um representa o edifício escolar e o outro o novo refeitório inaugurado no presente ano letivo.

A escola conta com os seguintes recursos humanos: 3 educadoras de infância, 4 professoras de ensino especial, 10 professoras de 1ºCEB, 10 professores de atividades extracurriculares, 270 crianças, 4 assistentes operacionais, 3 monitoras da Componente de Apoio à Família (doravante CAF), 1 auxiliar de limpeza, 1 cozinheira e 2 ajudantes de cozinha.

Relativamente aos recursos físicos a instituição contém: 3 salas de JI, 10 salas de 1º CEB, 1 sala destinada à CAF, 1 sala de Ensino Especial, 6 casas de banho, 1 cave; 1 biblioteca; 1 sala destinada a guardar o material de educação física, 1 campo de futebol, 2 espaços de recreio; um polivalente; 2 cozinhas; um refeitório; 1 gabinete da direção e 1 sala de professores.

Quanto aos recursos materiais existentes, são diversos, desde mobiliário (mesas, cadeiras, expositores, armários, etc.); material de apoio (computadores, televisões, vídeos, cassetes, CD`s, DVD`s, entre outros); material de exterior (triciclos, estruturas fixas para subir, trepar, escorregar, etc.); material didático (jogos de construção, puzzles, jogos de encaixe, livros infantis e enciclopédias, material de música, material para experiências, fantoches, entre outros) e material de consumo (colas, lápis, canetas, folhas, cartolinas, tesouras, tintas, pincéis, etc.). Estes recursos estão na sua maioria dispostos nas diversas salas de aulas, nos corredores, na biblioteca, na sala de professores, na sala de direção e na sala da C.A.F.. O material de exterior encontra-se na parte descoberta da instituição, retirando os triciclos que estão localizados no corredor junto a uma sala.

1.2. Caraterização do grupo de crianças

O grupo de crianças do 4ºC da sala 22 é constituído por 20 crianças, 11 do sexo feminino e 9 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 9 e os 10 anos, pertencendo a grande maioria à faixa etária dos 10 anos.

De acordo com a observação realizada, e de conversas informais com a educadora, pude verificar que a maioria das crianças tem nacionalidade portuguesa, exceptuando-se uma com dupla nacionalidade (portuguesa e brasileira).

Relativamente aos locais de residência, através da consulta de documentos fornecidos pela professora cooperante, pude verificar que a maior parte das crianças vive próximo da instituição deslocando-se a pé para a instituição, e que o nível socioeconómico destas famílias é maioritariamente baixo.

No que diz respeito às competências curriculares, de acordo com a observação realizada e de conversas informais ocorridas com a professora cooperante, posso concluir que existe um grande número de crianças, que revelam níveis próximos nas aprendizagens adquiridas até ao momento. Existe ainda, dois alunos provenientes de outras escolas, que revelam maior dificuldade em acompanhar o grupo, e quatro alunos que contêm mais competências adquiridas comparativamente com o restante grupo.

Neste sentido, pelo que observei, a área de Estudo do Meio é a que mais revelam facilidade de aprendizagem e a de Matemática a de menos facilidade de aprendizagem.

Relativamente às brincadeiras mais recorrentes, pelo que pude observar, jogar à apanhada, jogar futebol, brincar com brinquedos trazidos de casa e andar de escorrega, são das atividades mais realizadas pelas crianças na hora do recreio.

2. Trabalho pedagógico em sala

Ao longo da minha prática pedagógica em 1º CEB elaborei diversas planificações, de diferentes atividades, tendo em conta a Organização Curricular e Programas do 1º Ciclo de Ensino Básico e o PAA de cada área curricular.

Neste seguimento, apresento quatro dos trabalhos que considerei mais significativos em contexto de sala, uma vez que, na minha opinião, os trabalhos que seguem foram aqueles em que as crianças demonstraram mais interesse em realizar, e em que, suponho terem realizado aprendizagens mais significativas.

2.1. Trabalhos mais significativos em contexto de sala

I – Elaboração de um poema (Anexo VI)

Este trabalho surgiu através de uma conversa realizada com a professora cooperante, sobre um dos tipos de texto que se deveria abordar numa das aulas de Língua Portuguesa.

Com a execução deste trabalho pretendia que as crianças soubessem elaborar um texto literário (poema) integrando o que apreenderam noutras sessões acerca da sua estrutura (o que são e como se elaboram os versos, estrofes, etc.).

Para a execução desta tarefa utilizei como recursos humanos a professora cooperante e as crianças da sala onde intervim, e como recursos materiais folhas pautadas, esferográficas, quadro de ardósia e giz branco.

Descrição da atividade: esta atividade consistiu em propor à turma que em grande grupo escolhessem um tema e elaborassem um poema coletivo, de forma a colocarem em prática o que aprenderam anteriormente acerca da sua estrutura.

Visto que a estação do ano em que nos encontrávamos era o Outono, as crianças decidiram que o tema seria esse. Assim, ordenadamente foram dando ideias de como começar o poema. Quando se chegou a um consenso, eu escrevi no quadro o primeiro verso do poema, seguindo-se este procedimento para a escrita de todos os versos. As crianças tinham também em conta, sempre que tentavam compor o terceiro e quarto verso de cada estrofe, finalizar com palavras que rimassem respetivamente com a última palavra do primeiro e segundo verso de cada estrofe.

Na minha opinião, a realização deste tipo de atividades (elaboração de diferentes tipos de texto) é importante porque tal como Kaufman e Rodriguez (1995) afirmam “os professores devem propiciar um encontro adequado entre as crianças e os textos”.

II – Enfeites de Natal (Anexo VI)

Dado que a última semana de estágio do ano de 2012 era dedicada à comemoração do Natal, decidi em conjunto com a professora cooperante e com as crianças, que os quatro dias de estágio dessa semana, seriam inteiramente dedicados a realizar enfeites de Natal para decorar a sala de aula.

Com a execução deste trabalho queria desenvolver essencialmente a criatividade e motricidade das crianças através da área curricular de Expressão Plástica. Pretendia igualmente: I) que as crianças tivessem contacto com diferentes materiais e os manipulassem; II) representassem plasticamente, retratos e auto retratos, através de meios expressivos diferenciados (pintura, colagem, modelagem, entre outros), utilizando modos de representação de acordo com as proporções naturais e a deformação enquanto elemento estético; III) representassem plasticamente objetos, situações e temas, através da pintura (tintas, colagem, técnica mista e meios digitais); IV) criassem composições plásticas visuais, bi e tridimensionais, através de modalidades expressivas diversas – pintura, desenho, colagem, mobiles, técnica mista e meios digitais; V) identificassem e nomeassem as diferentes texturas (rugosa, macia, mole, áspera, dura, brilhante...); VI) utilizassem diferentes técnicas na composição plástica (o desenho, a pintura, a colagem, técnica mista) e vários materiais (lápis de carvão, tintas, papéis, tecidos, plástico, entre outros), enfatizando as diferentes texturas em ambientes imaginados ou sugeridos; VII) integrassem, nas suas produções plásticas, os elementos e códigos da comunicação visual, assim como várias técnicas de expressão (pintura, desenho, colagem técnica mista, entre outros); VIII) experimentassem as possibilidades expressivas dos materiais e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a diferentes contextos e situações; exprimissem e justificassem opiniões pessoais, comunicando informação específica e relevante, em situações de experimentação-criação e de fruição-contemplação; IX) emitissem juízos de apreciação sobre as formas visuais, justificando as suas opiniões; X) seleccionassem técnicas e materiais ajustados à intenção expressiva das suas representações plásticas e XI) inventassem soluções para resolver problemas que possam surgir no processo de produção plástica.

Para realizar esta atividade utilizei como recursos humanos as crianças da sala onde intervimos e a professora cooperante. Os recursos materiais foram: marcador preto; material de escrita (lápiz de carvão e borracha); papel de cenário; data show; computador; vários tipos de papel (crepe, canelado, seda, etc.); cartolinas A4; colas; tintas; canetas de feltro; lápis de cor; cápsulas de café; caixa de papelão; garrafas de plástico; rafia; bostik; pioneses; tecido; pincéis e tintas.

Descrição da atividade: a atividade consistiu em propor aos alunos que sugerissem ideias para enfeitar a sala de modo alusivo ao Natal. À medida que iam surgindo as ideias fui registando-as no quadro. De seguida após todos os alunos terem participado e referido todas as ideias que tinham tido, em grande grupo, decidimos quais seriam facilmente exequíveis dado o tempo e o material disponível, quem as iria realizar, de que modo e que material necessitavam de utilizar. Quando o plano de trabalho já estava organizado e finalizado, os alunos foram distribuídos por determinadas áreas previamente estabelecidas e deram início ao seu trabalho.

Penso que a realização desta atividade foi importante na medida em que “exigiu” bastante a criatividade das crianças. A meu ver esta “exigência” é importante pois “para uma sociedade ser salva da estagnação e para o indivíduo atingir o seu pleno desenvolvimento, qualquer sistema de educação deve encorajar a criatividade” pois o “estímulo da criatividade leva ao bom nível de desenvolvimento intelectual e à possibilidade de usar estratégias de pensamento que rompam com esquemas rotineiros” (Homem, Gomes & Montalvão, 1999, p.41).

III – Elaboração de uma receita (Anexo IV)

Este trabalho surgiu através de uma conversa realizada com a professora cooperante, sobre um dos tipos de texto que se deveria abordar numa das aulas de Língua Portuguesa.

Com a execução deste trabalho pretendia que as crianças elaborassem um texto instrucional (receita) integrando o que apreenderam noutras sessões que organizei acerca do conteúdo das receitas (referir os ingredientes utilizados e respetiva quantidade, descrever cada passo para a concretização da receita, vocabulário mais recorrente, entre outros).

Nesta atividade utilizei como recursos humanos a professora cooperante e as crianças da sala 22 e como recursos materiais uma simples folha pautada A5, material de escrita (lápiz de carvão e borracha) e um exemplo de uma receita “invulgar” (receita da amizade).

Descrição da atividade: A realização desta atividade consistiu em propor à turma que em grupos de dois/três alunos escolhessem um tema (amizade, sorriso...) e elaborassem uma receita semelhante ao exemplo dado, de forma a colocarem em prática o que aprenderam anteriormente acerca da estrutura das receitas.

Dado que «os textos, enquanto unidades comunicativas, manifestam diferentes intenções do emissor: procuram informar, convencer, seduzir, entreter, sugerir estados de ânimo, etc.» (Kaufman & Rodriguez, 1995, p.13), penso que seja necessário trabalhar diferentes tipos de texto. Como tal, a meu ver esta atividade foi significativa, pois proporcionou às crianças, de forma lúdica, o contato com textos de caráter instrucional. Para além disso, trabalha de forma atrativa para as crianças, diversas noções gramaticais (verbos no modo imperativo, advérbios, etc.).

IV – Elaboração de um anúncio (Anexo IV)

Esta atividade surgiu, tal como as outras atividades que consistiram na elaboração de um texto, através de uma conversa realizada com a professora cooperante, sobre um dos tipos de texto que se deveria abordar numa das aulas de Língua Portuguesa.

Com a execução deste trabalho pretendia que as crianças elaborassem um texto publicitário (anúncio), integrando o que apreenderam sobre as suas principais características, noutras sessões por mim realizadas.

Como recursos humanos, foram naturalmente imprescindíveis as crianças da sala onde decorreu a minha prática educativa e a ajuda da professora cooperante. Os recursos materiais que utilizei foram: folhas brancas A4, material de escrita (lápiz e borracha), um perfume, um relógio, uma tablete de chocolate, uma embalagem de cereais; um creme corporal, um livro sobre alimentação saudável, uma embalagem de chá, uma pasta dentífrica, lápis de cor, marcador preto e canetas de feltro.

Descrição da atividade: a realização desta atividade consistiu em distribuir um dos objetos referidos anteriormente por pequenos grupos de dois/três alunos e propor que estes elaborassem um anúncio publicitário, de forma a colocarem em prática o que aprenderam anteriormente acerca das suas características.

Foi uma atividade importante, dado que mais uma vez promovi o contacto com um tipo de texto diferente. Os textos publicitários, são textos “que estão estreitamente relacionados com as expectativas e as preocupações da comunidade, são os indicadores típicos da sociedade de consumo: informam sobre o que se vende com intenção de criar no receptor a necessidade de comprar” (Kaufman & Rodriguez, 1995, p.40). Como tal, é importante que as crianças conheçam diferentes tipos textuais. A escolha da realização do anúncio publicitário deveu-se a ser um tipo de texto que aparece em diversos locais (jornais, revistas, cartazes, etc.), que trabalha as frases imperativas (faça de tal maneira, compre isto...) apesar de “aparecerem modificadas na superfície pelo ocultamento do verbo comprar, através do trabalho retórico ideológico da prática publicitária” (Kaufman & Rodriguez, 1995, p.41), e porque este tipo de texto é caracterizado pelo seu trabalho de síntese “(...) através de relatos resumidos, descrições precisas, diálogos breves e argumentações económicas” (Kaufman & Rodriguez, 1995, p.41).

3. Projeto em contexto de estágio

“O termo *projecto* é muito utilizado na vida corrente para designar intenções individuais ou colectivas”, sendo que “em qualquer circunstância, o *projecto* corresponde ao esboço de uma visão de futuro que se pretende atingir” (Ministério da Educação, 1998, p.91).

Este projeto surge no âmbito da unidade curricular *Prática de Ensino Supervisionada III*, lecionada pela docente Maria de Fátima Santos, e teve por base a observação realizada aos alunos do 4ºC, da sala 22, orientada pela professora cooperante Cláudia Dias, da EB1 nº187 Manuel Teixeira Gomes, pertencente ao Agrupamento de Escolas Santa Maria dos Olivais.

“Porque um *projecto* tem de ter em conta as condições objectivas torna-se necessário recolher informações que permitam conhecer melhor a situação ou definir com mais clareza o problema” (Ministério da Educação, 1998, p.94). Assim, durante as semanas de observação, recolhi informações acerca das necessidades e interesses do grupo, potencialidades e fragilidades da situação pedagógica e do contexto no qual o grupo se inseria.

Deste modo, apontei como principais potencialidades a vontade de aprender, o gosto pelas histórias contadas e a facilidade de retenção de informação. As fragilidades do grupo prendem-se, essencialmente, com a dificuldade de interpretação de todo o tipo de problemas/questões problemáticas dado a especificidade da Língua Portuguesa.

Tendo em conta este levantamento e a opinião da professora cooperante, tentei equacionar um tema que pudesse aproveitar as potencialidades e minimizar as fragilidades. Dado que observei a constante dificuldade dos alunos em interpretar as questões problemáticas, que nas diferentes áreas curriculares lhes eram colocadas, escolhi tratar da interpretação de “todos” os tipos de problemas existentes à nossa volta.

Assim sendo, decidi denominar o meu projeto de “*Todos os problemas têm solução...é só uma questão de interpretação*”, uma vez que para mim, tal como para Krulik e Rudnik (1993), um problema consiste numa situação quantitativa ou outra, com a qual se confronta um indivíduo ou grupo, na procura de uma solução, para a qual não se tem prontamente resposta. Para a sua resolução, tal como Pólya (2003), considero necessário realizar quatro etapas: I) compreensão do problema; II) elaboração dum plano; III) execução do plano; IV) verificação dos resultados.

O projeto foi implementado na já referida instituição EB1 Nº187 Manuel Teixeira Gomes com o grupo de 20 crianças do 4ºC e dividido em três fases: 1ª)

sensibilização do grupo de crianças para o projeto; 2ª) implementação do projeto; 3ª) avaliação.

Esta divisão vai ao encontro das fases sugeridas por Kilpatrick na metodologia de trabalho de projeto, que “não são compartimentos estanques, antes estão interligadas” (Ministério da Educação, 1998, p.139).

Para a concretização do projeto tinha como objetivos:

- Realizar atividades a partir dos saberes das crianças;
- Proporcionar momentos de participação democrática na vida do grupo;
- Promover atividades que permitam distinguir diferentes tipos problemas e analisar a sua resolução;
- Propiciar novas experiências ao nível da observação e interação, com um meio envolvente mais alargado.

Para alcançar estes objetivos, procurei criar actividades que, por um lado, familiarizem as crianças com “um contexto culturalmente rico e estimulante que desperte a curiosidade e desejo de saber” (Silva, 1997, p.93) e, por outro, favoreçam a interdisciplinaridade, interligando diversas áreas conteúdo (Língua Portuguesa, Matemática, Estudo do Meio, Expressão Plástica e Expressão Musical).

Assim, e consciente da flexibilidade intrínseca dos projetos, reservei espaço para a negociação das atividades com as crianças, uma vez que “a participação de cada criança e do grupo no processo educativo, através de oportunidades de cooperação, decisão em comum [...] e distribuição de tarefas necessárias à vida colectiva, constituem outras experiências de vida democrática proporcionadas pelo grupo” (Silva, 1997, p.36).

Deste modo, as atividades que planeei para cada uma das fases foram ajustáveis, consoante o *feedback* das crianças, da professora cooperante e da professora tutora.

Perspectivando o processo educativo de forma integrada e tendo em conta “que a criança constrói o seu desenvolvimento e aprendizagem, de forma articulada, em interacção com os outros e com o meio” (Silva, 1997, p.34), tive em consideração a utilização e administração dos recursos da escola e do meio; a organização do grupo em cada atividade e a gestão do tempo.

Nos recursos humanos, contei com a colaboração da professora cooperante e dos alunos com que estava a estagiar, das assistentes operacionais e das famílias.

Nos recursos materiais, necessitei de marcadores, lápis de carvão e de cor, papel de cenário, folhas de papel, cartolinas, colas, tesouras, tintas, material de desperdício, leitor de CD's, livros de histórias, entre outros.

No que diz respeito aos recursos físicos, utilizei, essencialmente a sala de aula e a biblioteca.

Alguns dos recursos materiais mencionados foram disponibilizados pela escola, outros adquiridos e outros elaborados por mim.

Quanto à organização do grupo, optei por realizar momentos de trabalho em grande grupo, em pequeno grupo, a pares e individualmente. As discussões, reflexões, decisões e planificações de algumas atividades e parte da avaliação das mesmas foram realizadas sempre em grande grupo, permitindo a partilha de informação relevante e o desenvolvimento do sentimento de pertença a um projeto que é de todos. Na execução das atividades, por um lado, foi privilegiado o trabalho em pequenos grupos e entre pares, para que as crianças experimentassem as suas próprias ideias e capacidades em aprendizagem cooperada, ou seja, desenvolvendo-se e aprendendo, contribuindo, simultaneamente, para o desenvolvimento e aprendizagem dos outros. Por outro lado, também existiram momentos de trabalho individual, que implicavam a reflexão e aplicação dos conhecimentos de cada criança.

A avaliação das atividades e de cada uma das fases do projeto foi um processo permanente, para que pudesse verificar se os objetivos estipulados foram cumpridos. Assim, servi-me da observação direta; dos balanços do dia e da semana, elaborados com as crianças; dos trabalhos produzidos dentro e fora da sala; dos trabalhos de casa e das fichas de verificação de saberes.

Segundo as OCEPE (Silva, 1997), “a avaliação do processo permite reconhecer a pertinência e sentido das oportunidades educativas proporcionadas, saber se estas estimularam o desenvolvimento de todas as crianças e alargaram os seus interesses, curiosidade e desejo de aprender” (p.93).

Assim, a avaliação final que realizei do projeto incluiu a avaliação das crianças e a avaliação dos resultados do próprio projeto.

As crianças foram avaliadas no decorrer de todo o projeto, para que pudesse verificar os seus saberes, o empenhamento e gosto pelas atividades. Por isso, todas as produções das crianças, as listas de verificação de saberes, as observações diretas e posterior registo e o balanço do dia/semana, constituíram formas de avaliação.

Dado que o balanço do dia/semana possibilitou a análise da qualidade das tarefas realizadas, dos aspetos positivos e negativos, das dificuldades sentidas, da adesão das

crianças, da relevância e pertinência do projeto, da minha prestação e do nível de satisfação geral, constituiu-se, também, como um instrumento de auto-avaliação, através do qual consegui ter a percepção das aprendizagens realizadas, do nível de envolvimento das crianças, do contributo de cada elemento do grupo, do grau de entreaajuda e do que terei que melhorar futuramente.

Deste modo, e com os resultados dos trabalhos realizados dentro e fora da sala, consegui perceber até que ponto os objetivos do meu projecto foram alcançados.

Segundo a minha opinião, pelo que pude vivenciar, a metodologia de projeto proporciona às crianças uma aprendizagem baseada nas suas necessidades, interesses e potencialidades, conjugada com o que as crianças querem aprender. Assim, é importante ter em conta que o trabalho de projeto se baseia na negociação entre professores e crianças, sendo que o professor, em vez de impor o seu estatuto através do exercício da autoridade, dá a oportunidade às crianças de explorarem o mundo em que vivem, aprendendo durante este caminho. Na realização do trabalho de projeto existe uma articulação entre os saberes sociais e os saberes escolares. Segundo Frank Smith (citado por Leite, Malpique, dos Santos, 1989, p.57), “o trabalho de projecto visa dar sentido à aprendizagem no interior da escola”.

De forma a chegar ao produto final passei por muitas etapas, sendo que a seleção do tema do projeto não foi imediata, mas sim ponderada, de acordo com a sua importância para o grupo, uma vez que “por definição, o trabalho de projecto pode abranger uma ampla variedade de temas que são localmente apropriados e culturalmente relevantes para os participantes. Um dos desafios da incorporação dos projectos no currículo escolar é identificar os temas mais adequados a cada grupo de crianças e os que são mais ilustrativos e sensíveis a características importantes do seu meio ambiente” (Katz & Chard, 2009, p.225)

Em suma, a realização deste trabalho permitiu-me alargar horizontes através da seleção de metodologias adequadas que potenciassesem as aprendizagens das crianças, envolvendo-as ativamente no seu processo educativo, no planeamento, no desenvolvimento e na avaliação das atividades, de forma a que sejam contempladas holísticamente, e possam usufruir de aprendizagens estimulantes e enriquecedoras.

4. Reflexão final

Nesta reflexão, irei falar sobre a minha prática pedagógica de mestrado, referindo o que estava previsto e o que na realidade foi implementado e os pontos fortes e fracos da mesma.

Quase tudo o que foi previsto na planificação anual que realizei para os dois contextos, foi implementado, com exceção de algumas atividades que foram substituídas por outras de maior interesse para as crianças ou que por determinados imprevistos (condições meteorológicas) não se puderam realizar. Na minha opinião, o facto de as atividades terem corrido de forma geral como o planeado, deve-se à planificação ter sido detalhada e das atividades terem sido muito bem delineadas e preparadas pois “só um planeamento cuidadoso leva a educadora a tomar consciência do que faz e porque faz, e a avaliar se o trabalho tem, de facto, uma função educativa” (Campos, 1990, p.109). Tal, apenas foi possível devido ao conhecimento que obtive do grupo de crianças durante as semanas de observação. Tive a oportunidade de as conhecer melhor, de conhecer os seus gostos, as suas preferências e as suas personalidades, o que me levou a realizar atividades muito concretas e específicas para elas. Desta forma, soube o que podia fazer que fosse do seu agrado, motivo pelo qual também considero, que a minha prática educativa teve sucesso. Aprendi assim que, quanto melhor for o conhecimento que o educador/professor tem do grupo melhor será o seu trabalho pois “refletindo sobre aquilo que sabem sobre as crianças de quem cuidam, os educadores e professores encontram ajuda para pensar em experiências (...) que as crianças apreciem, achem desafiantes e que sejam capazes de realizar com sucesso” (Post & Hohmann, 2003, p.282) e que quanto melhor e mais detalhada for a planificação, maior sucesso irei alcançar, pois estarei mais segura.

Relativamente à planificação inicial das atividades, ao longo da sua implementação, existiu a necessidade de se realizar algumas alterações, mostrando assim que “a planificação deve ser flexível” (Silva, 1997, p.109). Esta alteração deu-se devido a vários fatores como ao tempo previsto para a realização das atividades por vezes não corresponder ao verdadeiro tempo que elas demoravam, ao do facto de no JI ter chovido quando pretendia efectuar uma das atividades de expressão motora no recinto exterior, uma criança ter pedido para ler um livro de animais e querer saber mais sobre os animais da história e sobre outros que iam surgindo em conversa de grande grupo, entre outros. Tais fatores e mudanças não prejudicaram de forma alguma o projeto, apenas exigiram uma forte flexibilidade e improvisação da minha parte e a

mudança dos dias de algumas atividades. Apesar de já contar com alguns imprevistos e de ter algumas atividades prontas para substituir outras que corresse menos bem, penso que tudo o que aconteceu durante a intervenção realizada ao longo deste ano e meio foi mais do que alguma vez possa ter imaginado.

No meu ver o grande ponto forte da minha intervenção, foi o facto de ter bastante facilidade de improvisação. Esta capacidade, permitiu-me alterar rapidamente, sempre que necessário, as atividades estabelecidas na planificação pré concebida, sem grandes perdas de tempo ou de interesse por parte das crianças.

O ponto mais fraco de toda a minha intervenção foi a gestão do tempo. As atividades nem sempre correram como era esperado devido a não conseguir por vezes controlar o tempo que tinha definido para a sua realização. No entanto, apesar de estar de momento a trabalhar na CAF, penso que seja normal, pois sou “novata” neste meio, e somente com a experiência profissional é que aprenderei a gerir de forma correta o tempo das atividades.

No que concerne à realização do presente relatório, tenho a noção que a realização deste é crucial pois permite o acesso ao processo de aprendizagem e ao desenvolvimento profissional do estagiário. Serve para desenvolver um pensamento auto-reflexivo sobre a prática realizada e sobre todo o processo de aprendizagem, sendo um meio de comunicação entre o professor orientador e o estagiário.

Em suma, penso que a minha prática educativa ao longo de todo o mestrado foi bastante enriquecedora, fez-me aprender imenso, e crescer a todos os níveis, principalmente a nível profissional.

Espero assim, que todas as crianças com que interagi ao longo do meu estágio me guardem no coração assim como eu as guardo no meu.

Bibliografia

- Campos, B. (dir.) (1990). *Projecto Alcácer*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian;
- Davies, D.; Marques, R. & Silva, P. (1993). *Os professores e as famílias – a colaboração possível*. Lisboa: Livros Horizonte
- Hohmann, M. & Weikart, D. (2009). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Homem, C., Gomes, B., & Montalvão, R. (2009). A importância da criatividade. *Cadernos de Educação de Infância*, 88, pp.41-46
- Fagundes, D. (2005). *O processo de ensino/aprendizagem da gramática da língua inglesa no 3º ciclo do ensino básico* (tese de mestrado). Ponta Delgada: Universidade dos Açores;
- Vasconcelos, T. (1999). Encontrar as formas de ajuda necessária: o conceito de “scaffolding” (pôr, colocar andaimes): implicações para a intervenção em educação pré-escolar. *Inovação* (12), pp.7-24;
- Homem, M. L. (2002). *O jardim de infância e a família: as fronteiras da cooperação*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Katz, L. & Chard, C. (2009). *A abordagem de projecto na educação de infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Katz, L., Silva, M.I., Ruivo, J. & Vasconcelos, T. (1998). *Qualidade e projeto na educação pré-escolar*. Lisboa: ME/DEB
- Kaufman, M. A., & Rodriguez, E. M. (1995). *Escola Leitura e Produção de Textos*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Krulik, S. & Rudnik, J. A. (1993). *Reasoning and Problem Solving – A Handbook for Elementary School Teachers*. Massachusetts: Allyn and Bacon.

- Leite, E., Malpique, M. & Dos Santos, M. R. (1989). *Trabalho de Projecto - 1. Aprender por projectos centrados em problemas*. Porto: Edições Afrontamento.
- Magalhães, G.M. (2007). *Modelo de colaboração jardim de infância / família*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Ministério da Educação. (1997). *Legislação*. Lisboa: Departamento de Educação Básica.
- Ministério da Educação. (1998). *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Departamento de Educação Básica.
- Pólya, G. (2003). *Como resolver problemas* (Tradução do original inglês de 1945). Lisboa: Gradiva.
- Post, J. & Hohmann, M. (2007). *Educação de bebés em infantários*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Silva, M. I. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Departamento de Educação Básica.
- Vasconcelos, T. (coord.) (2011). *Trabalho por projectos na educação de infância: mapear aprendizagens, integrar metodologias*. Lisboa: MEC/DGIDC

Anexos

Anexo I

**Tabela de níveis de
desenvolvimento**

Idades Desenvolvimento	3 Anos	4 Anos	5 Anos
Sócio Afetivo	<p>Tornam-se mais afectuosas e confiantes;</p> <p>O comportamento em geral é mais calmo;</p> <p>Manifestam afecto pelas crianças mais novas;</p> <p>Gostam de ajudar o adulto;</p>	<p>A criança com 4 anos é um ser verdadeiramente social;</p> <p>O comportamento em geral é mais turbulento;</p> <p>Preferem brincar acompanhadas do que sozinhas;</p> <p>Perdem grande parte do interesse em arrumar as coisas;</p>	<p>A criança torna-se mais sociável e amistosa;</p> <p>A hostilidade diminui;</p> <p>Os desejos dos amigos começam a ser levados em consideração;</p> <p>Os pedidos e favores são acompanhados por promessas compensatórias;</p>

Idades Desenvolvimento	3 Anos	4 Anos	5 Anos
Sócio Afetivo	<p>Desempenham tarefas simples;</p> <p>Brincam com outras crianças e começam a ser capazes de partilhar;</p> <p>Esforçam-se por manter as suas coisas arrumadas e limpas;</p> <p>Vivem intensamente o jogo do “faz-de-conta”, incluindo objectos e pessoas imaginárias;</p> <p>Têm uma ligeira noção entre passado e presente.</p>	<p>Desempenham tarefas;</p> <p>Gostam de visitar e de serem visitadas pelos amigos.</p>	<p>A criança ainda se sente em primeiro lugar, reservando para si as maiores vantagens possíveis;</p> <p>As representações do faz de conta tendem para uma imitação mais realista;</p> <p>Surgem regras na brincadeira;</p> <p>Gostam de assumir pequenas responsabilidades.</p>

<p style="text-align: center;">Idades</p> <p>Desenvolvimento</p>	<p style="text-align: center;">3 Anos</p>	<p style="text-align: center;">4 Anos</p>	<p style="text-align: center;">5 Anos</p>
<p>Psico-Motor</p>	<p>Têm um crescente autodomínio;</p> <p>Os movimentos são cada vez mais coordenados;</p> <p>São capazes de andar em bicos de pés e de saltar a pé coxinho;</p> <p>Sobem escadas alternando os dois pés;</p> <p>Possuem elevada energia motora;</p> <p>São capazes de se vestir e despir sozinha;</p>	<p>Dominam melhor todo o seu equipamento motor incluindo a voz;</p> <p>Sobem e desce escadas a correr;</p> <p>Cortam a direito com a tesoura;</p> <p>Embora lhes agrade uma actividade motora mais “violenta”; também são capazes de ficarem sentadas bastante tempo a executar tarefas manuais que lhe interessem;</p>	<p>A exploração sensorial e motora acentua-se e a acção já é mais orientada para um resultado concreto;</p> <p>São capazes de saltar à corda, subir a árvores;</p> <p>Têm facilidade em aprender a dançar e fazer exercícios e provas físicas;</p> <p>Manejam o lápis com mais segurança e decisão;</p>

Idades Desenvolvimento	3 Anos	4 Anos	5 Anos
Psico-Motor	<p>Usam o garfo;</p> <p>Não têm a lateralidade definida, mas têm a noção de simetria corporal.</p>	<p>São capazes de se vestir e despirem sozinhas;</p> <p>São capazes de atirar objectos com a mão levantada em cima do ombro;</p> <p>Usam o garfo e a faca;</p> <p>Falam enquanto comem;</p> <p>Mãos, braços; pernas e pés estão a tornar-se independentes da totalidade do conjunto postural.</p>	<p>São capazes de se vestirem e despirem sozinhas, apertando os sapatos e abotoando os botões;</p> <p>Usam o garfo e a faca;</p> <p>Têm a lateralidade definida;</p>

Idades Desenvolvimento	3 Anos	4 Anos	5 Anos
Cognitivo e Linguístico		<p>São afirmativas;</p> <p>Gostam de se elogiar a si próprias;</p> <p>São muito faladoras;</p> <p>Revelam curiosidade pela morte, mas têm escasso entendimento do seu significado;</p> <p>São persuasivas porque as suas palavras transcendem os seus conhecimentos;</p> <p>Gostam de experimentar palavras e de brincar com elas;</p>	<p>São muito faladoras;</p> <p>Poem de parte toda a pronuncia infantil;</p> <p>Gostam de contar histórias.</p>

Idades Desenvolvimento	3 Anos	4 Anos	5 Anos
Cognitivo e Linguístico		<p>A sua imaginação está em constante “movimento”;</p> <p>Gostam de palavras novas;</p> <p>Gostam de inventar palavras para descrever coisas concretas;</p> <p>Relatam com fidelidade absoluta acontecimentos recentes.</p>	

Anexo II

Projeto Curricular de Grupo

Índice

1 – Diagnóstico

- 1.1. Caracterização do grupo
- 1.2. Identificação de interesses e necessidades
- 1.3. Levantamento de recursos

2 – Fundamentação das opções educativas

3 – Metodologia

4 – Organização do ambiente educativo

- 4.1. Grupo
- 4.2. Espaço
- 4.3. Tempo
- 4.4. Equipa
- 4.5. Estabelecimento Educativo

5 – Intenções de trabalho para o ano letivo

- 5.1. Opções e prioridades curriculares
- 5.2. Objetivos/efeitos esperados
- 5.3. Estratégias pedagógicas e organizativas previstas das componentes educativa e de apoio à família
- 5.4. Previsão dos intervenientes e definição dos papéis

6 – Previsão de procedimentos de avaliação

- 6.1. Dos processos e dos efeitos
- 6.2. Com as crianças
- 6.3. Com a equipa
- 6.4. Com a família

7 – Relação com a família e outros parceiros educativos

8 – Comunicação dos resultados e divulgação da informação produzida

9 – Planificação das atividades

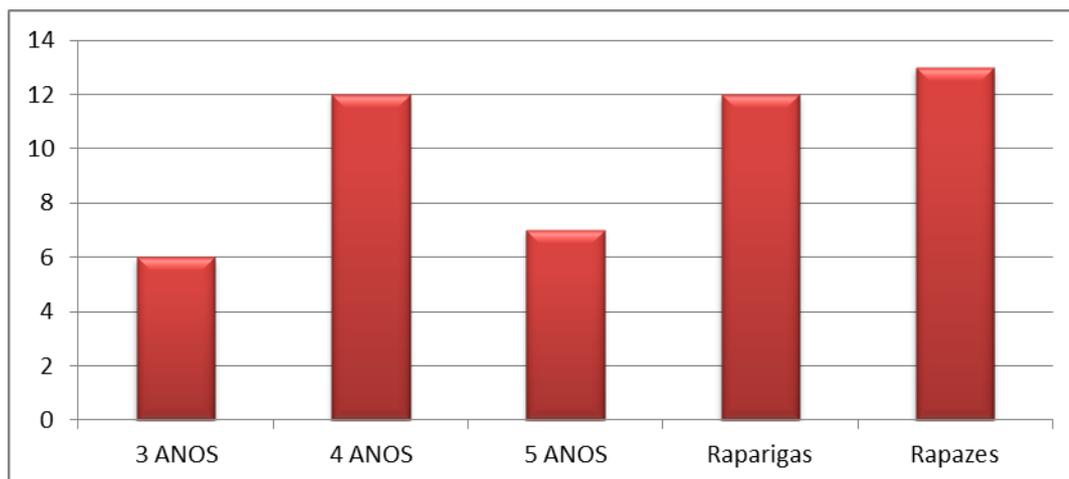
10 – Bibliografia

1 – Diagnóstico

1.1 – Caracterização do Grupo

O grupo é constituído por vinte e cinco crianças com idades compreendidas entre os três e os cinco anos (até Dezembro de 2011), sendo que apenas seis, frequentam este Jardim-de-infância pela primeira vez.

As crianças que frequentam pela primeira vez o jardim de infância fizeram uma rápida e fácil integração.



Em termos de preferências, a grande maioria das crianças gosta de actividades de escolha livre: brincar nas áreas, no jardim e de jogos ao ar livre.

Começam a dominar as regras base de funcionamento do jardim-de-infância, muito embora este trabalho ainda tenha que ser continuado.

São cooperantes na realização de trabalhos com o adulto e aderem com prazer às experiências de aprendizagem propostas.

CARACTERÍSTICAS DAS CRIANÇAS COM TRÊS ANOS

A criança afirma a sua autonomia e individualidade, exprime intensamente os seus afectos, influenciando o comportamento dos seus pares (as outras crianças), com quem aprende as regras de comportamento social.

Nesta idade a criança vive num mundo *mágico e fantasioso*, balanceando entre o real e o imaginário.

Desenvolvimento Sócio-afectivo:

- A criança torna-se mais afectuosa e confiante;
- O comportamento em geral é mais calmo;
- Manifesta afecto pelas crianças mais novas;
- Gosta de ajudar o adulto;
- Desempenha tarefas simples;
- Brinca com outras crianças e começa a ser capaz de partilhar;
- Esforça-se por manter as suas coisas arrumadas e limpas;
- Vive intensamente o jogo do “faz-de-conta”, incluindo objectos e pessoas imaginárias;
- Tem uma ligeira noção entre passado e presente;

Desenvolvimento Psico-motor:

- A criança tem um crescente autodomínio, é mais ágil e mais firme;
- Os movimentos são cada vez mais coordenados;
- É capaz de andar em bicos de pés e de saltar a pé coxinho;
- Sobe escadas alternando os dois pés;
- Possui elevada energia motora;
- É capaz de se vestir e despir sozinha;
- Usa o garfo;
- Não tem a lateralidade definida, mas tem a noção de simetria corporal;

CARACTERÍSTICAS DAS CRIANÇAS COM QUATRO ANOS

A criança de 4 anos tende a sair das marcas, especialmente no domínio da linguagem, mas no que ela essencialmente está, é a esforçar-se por se identificar com a sua cultura e compreender as suas complexidades. Os seus alicerces são mais firmes do que aparentam ser.

Desenvolvimento Sócio-afectivo:

- A criança com 4 anos é um ser verdadeiramente social;
- O comportamento em geral é mais turbulento;
- Prefere brincar acompanhada do que sozinha;

- Perdeu grande parte do seu interesse por arrumar as coisas;
- Desempenha tarefas;
- Gosta de visitar e de ser visitado pelos amigos;

Desenvolvimento Psico-motor:

- A criança domina melhor todo o seu equipamento motor incluindo a voz;
- Sobe e desce escadas a correr;
- É capaz de atirar com a mão levantada acima do ombro;
- Corta a direito com a tesoura;
- Embora lhe agrade uma actividade motora violenta; também é capaz de se deixar ficar sentada bastante tempo a executar tarefas manuais que lhe interessem;
- Mãos, braços; pernas e pés estão a tornar-se independentes da totalidade do conjunto postural;
- É capaz de se vestir e despir sozinha;
- Usa o garfo e a faca;
- Fala enquanto come;

Desenvolvimento Cognitivo e Linguístico:

- É afirmativa;
- Gosta de se elogiar a si própria;
- Revela curiosidade pela morte, mas tem escasso entendimento do seu significado;
- É persuasiva porque as suas palavras transcendem os seus conhecimentos;
- É muito faladora;
- Gosta de experimentar palavras, de experimentá-las e de brincar com elas;
- Gosta de palavras novas;
- Gosta de inventar palavras tolas para descrever coisas concretas;
- A sua imaginação está em quase perpétuo movimento;
- Relata com fidelidade absoluta acontecimentos recentes;

Caracterização das Crianças com 5 Anos

Aos 5 anos a criança contenta-se agora em organizar as experiências que recolheu um tanto indiscriminadamente no decurso de um ano mais tempestuoso.

A criança com 5 anos tende a apresentar-se numa situação de equilíbrio excelente. A sua saúde tende a ser boa e, do ponto de vista emocional, é uma pessoa bem disposta. Tem poucas birras.

Desenvolvimento Sócio-afectivo:

- A criança torna-se mais sociável e amistosa; a hostilidade diminui;
- Os desejos dos amigos começam a ser levados em consideração;
- Os pedidos e favores são acompanhados por promessas compensatórias;
- A criança ainda se sente um primeiro lugar, reservando para si as maiores vantagens possíveis;
- As representações do faz de conta tendem para uma imitação mais realista;
- Surgem regras na brincadeira;
- Gosta de assumir pequenas responsabilidades;

Desenvolvimento Psico-motor:

- A exploração sensorial e motora acentua-se e a acção já é mais orientada para um resultado concreto;
- É capaz de saltar à corda, subir a árvores;
- Tem facilidade em aprender a dançar e fazer exercícios e provas físicas;
- Maneja o lápis com mais segurança e decisão;
- Desenha formas sem relação entre si;
- Não estabelece com antecedência um plano racional, embora já conheça o valor representativo do desenho e o comece a utilizar como expressão do pensamento;
- É capaz de se vestir e despir sozinha, apertando os sapatos e abotoando os botões;
- Usa o garfo e a faca;
- Tem a lateralidade definida;

Desenvolvimento Cognitivo e Linguístico:

- É uma palradora excessiva;
- Já pôs de parte toda a pronuncia infantil;
- Gosta de contar histórias;

Identificação de interesses e necessidades

A análise diagnóstica permitiu identificar as seguintes potencialidades do grupo:

- Prazer em participar em jogos de grupo, actividades de carácter motor e de jogo simbólico;
- Interesse pelas actividades propostas;
- Interesse pela Área de Expressão e Comunicação;
- Grupo de crianças alegres e dispostas a participar.

A análise diagnóstica do grupo de crianças permitiu identificar os seguintes problemas/necessidades do grupo:

- Dificuldade em estar em silêncio;
- Dificuldade em esperar pela sua vez para falar;
- Algumas crianças apresentam dificuldades da linguagem ao nível da expressão.

Levantamento de recursos

– Humanos

A equipa educativa da sala vermelha é constituída por:

- Uma educadora responsável pela sala;
- Um professor de Expressão físico-motora;
- Uma professora de Inglês;
- Um professor de expressão musical
- Duas auxiliares de acção educativa.

Como recursos humanos contamos ainda com a disponibilidade, o empenhamento e boa colaboração dos pais e encarregados de educação nas actividades e iniciativas do jardim-de-infância.

– Materiais

- Diversidade de material lúdico-didáctico.
- É adequado e, em bom estado de conservação. Existe uma grande diversidade de jogos e Livros.

2 - Fundamentação das opções educativas

Partindo da avaliação diagnóstica realizada e tendo em conta que este projecto é direccionado para um grupo heterogéneo, composto por crianças com 3, 4 e 5 anos de idade, pretendo proporcionar actividades educativas que promovam o seu desenvolvimento global e harmonioso através de experiências individuais e em grupo com outras crianças e adultos, que lhes permitirá adquirir novos saberes sociais e culturais, desenvolvendo sobretudo competências na área da formação pessoal, na sua relação com os adultos e com os seus pares.

Relativamente ao grupo de crianças que transitarão para o 1º Ciclo, uma das opções educativas será no sentido de contribuir para a promoção do seu sucesso educativo. Pretendo igualmente criar condições para a prática de pedagogias activas e o desenvolvimento de acções que facilitem e incrementem a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar, bem como desenvolver actividades que auxiliem a aprendizagem do currículo, permitindo uma maior rentabilidade e adaptação no processo educativo.

Tendo em conta a análise realizada, as dificuldades e potencialidades encontradas, a intervenção será no sentido da minimização e superação das mesmas.

Assim, a intervenção assenta em alguns princípios:

Relativamente às crianças proporcionar:

- Um ambiente organizado, acolhedor, alegre, seguro, entusiasmante e estável, livre de mensagens negativas;
- Um currículo que tenha relevância para as crianças e para as suas vidas;
- O desenvolvimento da responsabilidade social das crianças através da estrutura da sala de actividades e de regras negociadas;
- O estímulo à resolução de problemas;
- A observação e avaliação do alcance da aprendizagem;
- Uma pedagogia organizada e estruturada tendo como suporte a actividade lúdica característica desta faixa etária;
- A perspectiva de que as crianças aprendem activamente.

Relativamente aos pais e comunidade proporcionar:

- O envolvimento dos pais na vida quotidiana do contexto do jardim-de-infância;
- Um trabalho cooperativo com os pais e comunidade.

3 – Metodologia

O processo de ensino / aprendizagem no Jardim de Infância tem a ver com uma pedagogia de aprendizagem em que a actividade é centrada na criança.

Neste processo, a perspectiva de trabalho é relacionada com todo o grupo, em relação às necessidades individuais e é um trabalho dirigido a toda e qualquer criança.

No Jardim-de-infância considera-se que a responsabilidade e a autonomia das crianças são essenciais ao desenvolvimento das mesmas. É importante que cada criança se sinta envolvida na construção dos projectos de forma a ter um papel activo, que lhe permita a exploração, transformação e compreensão do processo em que está inserida.

As metodologias adequadas ao grupo têm de promover a discussão de projectos, promover o respeito do seu próprio ritmo, assim como incentivar a criação de múltiplos laços que a criança pode estabelecer com os outros e com o mundo que a rodeia.

Poderei apresentar a proposta, mas sem deixar de convidar a criança a reflectir, a participar e a aplicar.

É também da minha competência orientar e ajudar a criança, a progredir na sua investigação, pois é ela criança que determina a evolução do seu processo de aprendizagem.

Ao planificar, há algumas questões que são importantes ter em consideração de modo a que as actividades tenham significado para a criança.

Em termos metodológicos não sigo uma metodologia de trabalho específica, mas sim, o cruzamento de algumas possibilidades que diferentes perspectivas oferecem.

4 - Organização do ambiente educativo

4.1 – Grupo

Em contexto de sala surgem diversos tipos de interacções importantes e significativas para o desenvolvimento harmonioso do grupo, distribuindo-se por vários momentos de actividades: actividades orientadas em grande e pequeno grupo e actividades livres que a criança escolhe de acordo com o seu interesse e com o número de crianças que já estão nessa área.

4.2 – Espaço

A organização do espaço e materiais da sala de actividades é flexível e faz-se de acordo com as necessidades e evolução do grupo, pelo que pode sofrer modificações ao longo do ano lectivo. As razões das opções assentam nas dinâmicas do grupo, nas intenções educativas e nas finalidades educativas dos materiais.

A sala de actividades divide-se em várias áreas. Consideram-se alguns espaços permanentes, porque são desafiadores e adequados às crianças em idade pré-escolar. É o caso da área de jogo simbólico (casinha das bonecas), da área da expressão plástica (desenho, recorte e colagem, modelagem, pintura), da área da leitura e da escrita, da área da experimentação e da matemática (jogos de mesa), da área das construções e garagem e da área da comunicação, planeamento, avaliação, discussão (tapete). Cada área encontra-se identificada, através de um registo escrito e gráfico.

Existem vários espaços de exposição. No corredor de acesso à sala encontra-se um placard que se destina a colocar informações gerais (contactos dos pais, planificação semanal, horários das actividades extra-curriculares...). Dentro da sala temos três placards destinados à exposição de trabalhos das crianças.

Encontram-se em construção vários instrumentos de pilotagem (regulação e organização do grupo), tais como: quadro de presenças, quadro dos aniversários, mapa de tarefas...

As regras gerais da sala foram discutidas e elaboradas em conjunto. Estas regras resultaram de sucessivas conversas em grande grupo que permitiram ir ajustando às realidades emergentes.

4.3 – Tempo

A distribuição do tempo educativo faz-se de modo flexível, mas corresponde a momentos que se repetem com uma certa periodicidade, dando origem à seguinte rotina educativa:

Rotina	Duração
Entrada e acolhimento	9.00h - 9.30h
Conversa em grande grupo/ Planificação	30m
Actividades Orientadas e de Escolha Livre	2h30m
Tempo de arrumar	10m
Revisão da manhã	10m
Higiene / Almoço	1h00m
Reunião de Tapete / Hora do conto (4 e 5 anos)	30m
Continuação das actividades da manhã	1h00m
Tempo de arrumar	10m
Higiene / Lanche	30m
Actividades livres / Jardim	_____

As actividades lectivas da manhã decorrem após um momento prévio de conversa em grande grupo, onde se verifica a marcação de presenças, contam-se novidades e combinam-se as actividades do dia.

A parte da tarde, inicia-se sempre com um curto momento de leitura /conto /poesia, ao que se seguem actividades mais orientadas, de acordo com o planeado e com os trabalhos de projecto em curso. Haverá durante o dia ainda tempo de avaliação e reformulação do trabalho desenvolvido.

O tempo na Componente Sócio-Educativa, valência de almoço, é preenchido com a refeição e actividades de ar livre / informais e de natureza lúdica (recreio).

4.4 – Equipa

A equipa educativa da sala, onde se pretende desenvolver este projecto é constituída por uma educadora e duas auxiliares de acção educativa e organiza-se da seguinte forma:

HORÁRIO

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Anabela	9h00/17h	9h00/16h	9h00/17h	9h00/16h	14h00/19h
Cláudia	9h30/17h30	11h00/19h	9h30/17h30	9h30/17h30	9h00/17h
Susana	11h00/19h	9h30/17h30	11h00/19h	11h00/19h	9h30/17h30

4.5 – Estabelecimento educativo

O estabelecimento educativo da A.P.I.S.T é constituído por 5 salas de Jardim-de-infância e uma sala polivalente, onde funciona o A.T.L, ou outras actividades quando necessário.

Conta com uma educadora e duas auxiliares de acção educativa por cada sala (excepto a sala dos 4 anos) e organiza-se da seguinte forma:

Funciona das 8h00 às 19h00, sendo os horários de toda a equipa educativa elaborados pela coordenadora do estabelecimento, de forma a assegurar o bom funcionamento da instituição.

5 - Intenções de trabalho para o ano lectivo

5.1 – Opções e prioridades curriculares

A minha acção educativa perspectiva-se numa lógica de articulação de saberes entre as diferentes áreas de conteúdo a desenvolver. Assim, serão enfatizados os conteúdos transversais e a abordagem globalizante. A minha intervenção será no sentido de permitir o desenvolvimento de projectos que ampliem os saberes das crianças, impliquem um conjunto diversificado de oportunidades de aprendizagem e integrem a abordagem de diferentes áreas de conteúdo.

Com base no diagnóstico do grupo, nos recursos existentes, serão proporcionadas oportunidades de aprendizagem assentes nos saberes essenciais previstos para estas faixas etárias e expressas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

Área de Conteúdo	Situações de aprendizagem
Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none">- Organizar em cooperação partilhada o espaço e os materiais;- Combinar regras da sala de utilização dos espaços e materiais, de funcionamento e de relação;- Elaborar quadros: presenças, aniversários e tarefas;- Desenvolver actividades de rotinas: acolhimento, planificação em grande grupo, momentos de arrumação, higiene e lanche/almoço, actividades e projectos;- Saídas/visitas;- Discussão em grupo, pesquisa e estudo de temas de interesse para o grupo;- Comunicação e expressão de emoções;- Distribuir tarefas e responsabilizar as crianças pela sua execução;

	<p>- Festejar ocasiões especiais que apontam para a cidadania, baseada na aquisição de um espírito crítico e da interiorização de valores: dia da Alimentação; S. Martinho; Natal; Dia do Pai, Semana Aberta; Dia da Mãe; Dia Criança...;</p>	
Área de Conteúdo	Domínio	Situações de aprendizagem
<p>Expressão e Comunicação o</p>	<p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conversas/diálogos em grande grupo – contar acontecimentos e situações vividas; descrição de situações quotidianas e significativas; comunicação de saberes, experiências; planeamento de situações; avaliação de actividades, ...; - Jogos de palavras: rimas; sinónimos/antónimos; masculino/feminino; singular/plural; famílias de palavras; palavras começadas e acabadas com o mesmo som; decomposição de sílabas com palmas; - Contar, recontar e inventar histórias, individualmente ou em grupo; - Ilustrar histórias (Ficha do Conto); - Ilustrar poesias, textos e registos de projectos, de receitas, de visitas de estudo, de actividades, de experiências e de listas de palavras; - Leitura de poesias, pictogramas, lengalengas, trava-línguas, provérbios, adivinhas; - Criar/Brincar com rimas; - Escrita da oralidade das crianças, na sua presença – textos livres, elementos de desenhos, registo de notícias; - Reprodução de letras, palavras, nomes;

		- Consulta de enciclopédias, revistas, jornais...; - Exploração de imagens, gravuras, fotografias
Área de Conteúdo	Domínio	Situações de aprendizagem
Expressão e Comunicação	Matemática Promover o desenvolvimento lógico-matemático, a partir de situações do cotidiano, colocando questões e explorando situações problemáticas que permitam à criança observar, agir, questionar, colocar hipóteses, escolher estratégias, procurar soluções, comparar resultados e, assim, fazer as suas descobertas.	- Resolver problemas do cotidiano – contagens (leitura das crianças presentes e ausentes); - Explorar situações espontâneas; - Fazer sequências, alternâncias; - Jogos (formação de conjuntos; seriação, classificação, correspondência termo a termo...) - Exploração de objectos mediante a unidade de referência: medida, peso, volume... - Explorar situações em expressão físico-motora para abordar noções de <i>tempo</i> (antes/depois; lento/rápido; depressa/devagar...); <i>espaço</i> (à frente/atrás; em cima/em baixo; dentro/fora; esquerda/direita; longe/perto; interior/exterior...); <i>de grandeza</i> (maior/menor; igual/diferente; alto/baixo; grande/pequeno/médio; comprido/curto; largo/estreito); <i>de quantidade</i> (cheio/vazio; muito/pouco)... - Resolução de situações lógico-matemáticas, em suporte papel;

Área de Conteúdo	Domínio	Situações de aprendizagem
	Expressão Motora	- Gincanas - Jogos tradicionais - Danças

Expressão e Comunicação	Expressão Dramática	<ul style="list-style-type: none"> - Dramatização de histórias, poesias, canções, situações, actividades, ...; - Jogo simbólico (casa das bonecas; mercearia; ...); - Jogos de imitação (profissões, objectos, expressões, sentimentos...) - Mimar situações - Exploração de vários materiais: sombras chinesas, fantoches, máscaras
	Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> - Desenhar com vários materiais: lápis de cor, carvão, cera, marcadores, giz, ... - Utilizar vários suportes: papéis de diferentes texturas, espessuras, tamanho, formas, ... - Pintar, explorando várias técnicas e utilizando diferentes suportes e materiais (pincéis, corpo, escovas, carimbagem, esponjas, rolos, frutos, legumes, ...) - Modelar com vários materiais (massa de cores, plasticinas, barro, ...) - Recortar, colar, construir em três dimensões - Fazer tapeçaria/costura - Utilizar técnicas mistas
	Expressão Musical	<ul style="list-style-type: none"> - Cantar - Fazer jogos rítmicos - Explorar instrumentos musicais - Fazer jogos de identificação de sons - Imitar sons - Reproduzir sons - Improvisar instrumentos musicais (partes do corpo, objectos,...) - Fazer ditados rítmicos - Ouvir e conhecer vários estilos de música nomeadamente música tradicional Portuguesa;

Área de Conteúdo	Situações de aprendizagem
Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none"> - Construção do BI - Realização da Árvore Genealógica; - Inventariar dados pessoais: nome; morada e localidade; idade; telefone; nomes dos pais e irmãos; - Realização de auto retratos em telas; - Realização de experiências (água, plantas), registo de observações, realização de gráficos;

5.2 - Objectivos/efeitos esperados

Sendo este projecto direccionado para um grupo heterogéneo, composto por crianças com 3, 4 e 5 anos de idade, pretendo proporcionar actividades educativas que promovam o seu desenvolvimento global e harmonioso através de experiências individuais e em grupo com outras crianças e adultos, que lhes permitirá adquirir novos saberes sociais e culturais.

Relativamente ao grupo de crianças com 5 anos, um dos meus principais objectivos é fazer a articulação entre o Jardim de Infância e o Ensino Básico, preparando todas as crianças para uma transição adequada fornecendo actividades baseadas na experiência e que auxiliem a aprendizagem do currículo, permitindo uma maior rentabilidade e adaptação no processo educativo.

5.3 - Estratégias pedagógicas e organizativas previstas das componentes educativa e de apoio à família

As actividades da componente de apoio à família são asseguradas não só pela equipa educativa da sala, mas também pelos professores das actividades extra curriculares, sendo os mesmos que planificam e desenvolvem os seus projectos.

Durante o decorrer do ano lectivo haverá troca de informação com os professores, de forma a articular a dimensão educativa, com a dimensão de apoio à família.

5.4 - Previsão dos intervenientes e definição de papéis

Tal como referi no ponto anterior os intervenientes serão: toda a equipa educativa e os professores das actividades extra curriculares.

Quanto à definição de papéis, é da responsabilidade da equipa da sala, o acompanhamento às aulas de natação, ballet e ténis, bem como a supervisão no espaço exterior (jardim), havendo sempre troca de informação entre as colegas, professores e pais.

6 – Previsão de procedimentos de avaliação

6.1 – Dos processos e dos efeitos

Segundo o Despacho nº 5220/97, de 4 de Agosto - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar “avaliar o processo e os efeitos implica tomar consciência da acção para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução. A avaliação realizada com as crianças é uma actividade educativa, constituindo também uma base de avaliação para o educador. A sua reflexão, a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança. Neste sentido, a avaliação é suporte do planeamento.”

Assim, pretendo partir da observação como base do planeamento e da avaliação:

- Observação de cada criança e do grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades;
- Observação contínua e o recurso aos produtos/trabalhos/formas de registo das crianças serão sempre fundamentais.

Avaliar o processo e os efeitos permite tomar consciência da acção e adequar o processo educativo às necessidades de cada criança e do grupo e à sua evolução. A avaliação com as crianças e a auto-avaliação também servirão de referência e suporte ao planeamento.

6.2 - Com as crianças

Relativamente à avaliação do desenvolvimento e das aprendizagens de cada criança e do grupo, será estabelecido de acordo com o projecto curricular um processo de avaliação por portefólio, por permitir conhecer a criança sob vários ângulos de modo a acompanhar a evolução das suas aprendizagens, ao mesmo tempo que fornece elementos concretos para a reflexão e adequação da acção educativa.

Deste portefólio constarão registos de observação diversos, (desenhos, pinturas, registos escritos, fotos, ...) seleccionados segundo critérios estabelecidos com as crianças, a partir do qual serão preenchidas as grelhas de avaliação.

6.3 - Com a equipa

Desenvolverei reuniões regulares com as auxiliares de acção educativa que fazem parte da equipa da sala, no sentido do desenvolvimento pessoal e profissional, com efeitos na educação das nossas crianças, e da procura de respostas mais adequadas ao nosso grupo.

6.4 - Com a família

Através de reuniões de informação e de trocas informais serão facultadas aos pais e encarregados de educação informações sobre o desenvolvimento dos seus educandos.

7 – Relação com a família e outros parceiros educativos

A relação estabelecida com as famílias assume diferentes formas:

- Promover a implicação e participação dos pais na concepção dos projectos e na sua implementação (abertura a sugestões e propostas e implicação no seu desenvolvimento);
- Como já é prática comum da Instituição, durante o mês de Março, todos os pais têm oportunidade de interagir com os seus filhos em todas as salas do Jardim de Infância e participar na “Semana Aberta”, iniciativa que promove a relação criança /criança, já que têm oportunidade de interagir com todas as crianças da Instituição, família / família e família / escola.
- Também a comemoração de dias festivos: Dia do Pai, Dia da Mãe, Festa de Final de Ano, são oportunidades de convívio entre todos os intervenientes neste processo educativo.
- Partilha de apetências e saberes da família, enquanto contributos para uma participação activa, nas experiências de aprendizagem das crianças.
- Será pedido aos pais que participem nalguns projectos a desenvolver durante este ano lectivo de modo a enriquecer a aprendizagem dos seus filhos.
- As trocas informais são também uma forma preciosa de consolidar e estreitar a relação família / escola.

8 – Comunicação dos resultados e divulgação da informação produzida

No final de cada período, em reuniões a realizar, serão entregues as grelhas de observação/avaliação e informações globais escritas das aprendizagens mais significativas, bem como o portefólio e os manuais para consulta, aos pais e encarregados de educação.

No final do ano lectivo, será entregue uma ficha de transição aos encarregados de educação das crianças que transitam para o 1º Ciclo.

9 - Planificação das actividades

A Planificação das actividades será elaborada a partir da observação e dos interesses das crianças, tendo em consideração que deverão apresentar as seguintes competências:

No final dos 3 anos a criança deverá ser capaz de:

Área de Conteúdo	Competências
Formação Pessoal e Social	Âmbito – A criança e o seu corpo <ul style="list-style-type: none">· Identificar e nomear as diferentes partes do seu corpo em si mesmo e nos outros.· Reconhecer e identificar diferenças físicas entre si e os outros.· Localizar os órgãos dos sentidos.· Utilizar os sentidos na exploração do corpo e objectos.· Demonstrar compreender a necessidade de lavar as mãos após a ida à casa de banho e antes das refeições.· Interiorizar a necessidade de se alimentar Âmbito – Desenvolvimento afectivo e socialização <ul style="list-style-type: none">· Identificar os membros da família com quem vive.· Identificar os grupos com que se relaciona (J.I, grupo de crianças com quem costuma brincar).· Ser mais autónomo.· Expressar os seus próprios sentimentos e desejos básicos.· Dominar a coordenação e controlo dinâmico do seu próprio corpo na execução de tarefas simples do quotidiano.· Tomar consciência dos outros.

	<ul style="list-style-type: none"> · Participar nos diversos grupos com que se relaciona, aprendendo progressivamente a ter respeito pelos outros.
--	---

Área de Conteúdo	Domínio	
Expressão e Comunicação	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"> - Conversas/diálogos em grande grupo – contar acontecimentos e situações vividas; - Usar frases simples; - Reproduzir rimas simples;

Área de Conteúdo	Domínio	
Expressão e Comunicação	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> · Identificar e nomear propriedades físicas de pessoas. · Identificar e nomear propriedades físicas de objectos (cor, tamanho) · Comparar quantidades (muitos / poucos) e nomear sucessivamente até 3 · Identificar os diferentes espaços da sala

Área de Conteúdo	Domínio	
Expressão e Comunicação	Expressão Motora	<ul style="list-style-type: none"> · Identificar e nomear cabeça, tronco e membros. · Identificar e transmitir expressões faciais (alegre, triste) · Controlar o andar. · Orientar-se nos diferentes espaços da sala. · Identificar sucessão temporal em rotinas diárias.
	Expressão Dramática	<ul style="list-style-type: none"> · Imitar gestos · Imitar situações
	Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> · Utilizar diferentes técnicas e materiais (que permitam a tomada de consciência de si próprio e do outro). · Utilizar destrezas manipulativas (pegar e rasgar).

	Expressão Musical	<ul style="list-style-type: none"> · Identificar a presença e ausência de som. · Produzir sons simples com o corpo. · Reproduzir canções simples. · Familiarizar-se com os instrumentos musicais de precursão.
Área de Conteúdo		
Conhecimento do Mundo		<p>Âmbito - Meio Social</p> <ul style="list-style-type: none"> · Dizer o seu primeiro nome e idade. · Identificar objectos comuns que fazem parte da casa e saber a sua utilização. · Identificar o seu grupo do jardim-de-infância. · Diferenciar os vários espaços da sala e os comuns do jardim-de-infância. · Ser capaz de identificar serviços relacionados com o consumo – distinguir diferentes espaços comerciais (supermercado, sapataria, ...); com a saúde – hospital, centro de saúde. · Reconhecer meios de transporte habituais na sua localidade. <p>Âmbito - Meio Físico</p> <ul style="list-style-type: none"> · Reconhecer animais e plantas do meio envolvente. · Relacionar objectos

No final dos 4 anos a criança deverá ser capaz de:

Área de Conteúdo	Competências
Formação Pessoal e Social	<p>Âmbito – A criança e o seu corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> · Identificar as diferentes partes do seu corpo, as suas características e qualidades pessoais; · Conhecer e utilizar os sentidos na exploração do seu corpo, na classificação de objectos e na identificação de

	<p>sensações e percepções;</p> <ul style="list-style-type: none"> · Aplicar conscientemente normas de higiene pessoal; · Ser autónomo nas refeições, no vestir, despir e calçar; <p>Âmbito – Desenvolvimento Afectivo e socialização</p> <ul style="list-style-type: none"> · Identificar e controlar os próprios sentimentos, emoções, necessidades..., assim como identificar e respeitar os dos outros; · Cumprir regras simples;
--	---

Área de Conteúdo	Domínio	
Expressão e Comunicação	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"> · Utilizar correctamente na expressão oral o vocabulário adequado a diferentes situações e temas; · Participar em diálogos e conversas de grupo; Identificar nos objectos do quotidiano formas, tamanhos, cores e símbolos; · Usar correctamente o “ontem”, o “hoje” e o “amanhã”; · Ler as imagens de uma história com sequência lógica; · Contar uma história sem a ajuda de ilustrações e relatar uma situação com sequência; · Usar frases compostas; · Reproduzir trava-línguas, lengalengas, rimas... . · Fazer jogos de letras e palavras; · Segurar o lápis com a tríade perfeita; · Fazer reproduções de imagens, grafismos e figuras geométricas; · Registrar através da escrita o seu nome em letras maiúsculas; · Localizar em textos letras iguais às do seu nome;

Área de Conteúdo	Domínio	
Expressão e Comunicação	e Matemática	<ul style="list-style-type: none"> · Diferenciar números e letras; · Fazer correspondências; · Utilizar o vocabulário: pesado/leve, vazio/cheio, muito/pouco, mais/menos; · Reconhecer formas e representar conjuntos;

		<ul style="list-style-type: none"> · Classificar, seriar, ordenar e agrupar objectos segundo uma ou mais qualidades; · Estabelecer relações de grandeza entre objectos (pequeno, médio, grande); · Fazer medições; · Comparar comprimentos; · Identificar uma linha aberta e uma linha fechada; · Fazer composições com figuras geométricas; · Comparar itinerários curtos e longos; · Deslocar-se num espaço determinado e representá-lo graficamente;
--	--	---

Área de Conteúdo	Domínio	
Expressão e Comunicação	Expressão Motora	<ul style="list-style-type: none"> · Reconhecer a direita e a esquerda em relação ao seu corpo; · Controlar as diferentes formas de deslocação: andar, correr, saltar... coordenando os diversos movimentos implicados; · Identificar e descrever a ordenação espacial de objectos situados à sua volta; · Orientar-se no tempo e no espaço através da aplicação de noções básicas como: velocidade, duração, cadência regular; · Perceber acções simultâneas e de sucessão;
	Expressão Dramática	<ul style="list-style-type: none"> · Movimentar-se de forma livre, utilizando gestos, atitudes e movimentos; · Compreender mensagens que os outros, crianças e adultos, lhe comunicam através de gestos; · Reproduzir gestos codificados para transmitir mensagens diversas; · Utilizar os recursos expressivos do corpo para evocar situações, acções, desejos e sentimentos; · Interpretar e reproduzir com o corpo situações imaginárias (dramatização de histórias); · Improvisar jogos dramáticos a partir de diversos elementos

		<p>(objectos, um local, uma acção, personagens, um tema);</p> <ul style="list-style-type: none"> · Usar os fantoches como elementos facilitadores da expressão de sentimentos e desejos; · Reproduzir dramaticamente situações quotidianas e relatos literários; · Criar os seus próprios jogos/brincadeiras na área do faz-de-conta;
	<p>Expressão Plástica</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Fazer desenhos com técnicas e materiais diferentes e exprimindo factos, acontecimentos, vivências, fantasias e desejos (figurativo e não figurativo). · Representar o seu corpo através de desenho, pintura. · Pintar respeitando os contornos - controle do traço – a linha -. · Fazer a figura humana e representá-la através da cor. · Utilizar várias técnicas de pintura, estampagem e modelagem. · Modelar figuras reconhecíveis. · Fazer composições com diversos materiais. · Inventar sequências de imagens. · Conhecer as cores e saber misturar as cores primárias para obtenção das secundárias. · Estruturar o espaço gráfico e exprimir-se plasticamente por meio da cor. · Destrezas como rasgar, cortar, recortar. · Explorar os objectos no espaço tridimensional (volume e espaço tridimensional).
	<p>Expressão Musical</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Compreender/ perceber a importância do silêncio; · Produzir e imitar sons e ritmos simples com o corpo; · Reproduzir canções e melodias simples; · Nomear alguns instrumentos musicais;

Área de Conteúdo	
<p>Conhecimento do Mundo</p>	<p>Âmbito - Meio Social</p> <ul style="list-style-type: none"> · Dizer o nome completo e a idade; · Dar a conhecer o seu agregado familiar restrito; · Descrever várias divisões da sua casa; · Identificar objectos domésticos e saber a sua utilização e função; · Identificar alguns serviços com o consumo; <p>Âmbito - Meio Físico</p> <ul style="list-style-type: none"> · Identificar animais terrestres, marinhos e voadores; · Identificar as necessidades de animais; · Identificar as necessidades de plantas;

No final dos 5 anos a criança deverá ser capaz de:

Área de Conteúdo	Competências
<p>Formação Pessoal e Social</p>	<p>Âmbito – A criança e o seu corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> · Identificar e nomear as diferentes partes do corpo em si mesmo, nos outros e no espaço gráfico. · Reconhecer e identificar diferenças entre pessoas. · Identificar diferentes sabores, diferentes odores e discrimina sensações opostas. · Aplicar de forma autónoma alguns cuidados de higiene. · Compreender a necessidade dum alimentação variada. <p>Âmbito – Desenvolvimento Afectivo e socialização</p> <ul style="list-style-type: none"> · Identificar o grupo familiar mais alargado (tios, primos, ...) · Identificar seus próprios sentimentos, desejos, emoções e comunicar com os outros. · Identificar dificuldades dos outros e disponibilizar-se para as ajudar a ultrapassar. · Ter atitudes de respeito em relação às características e qualidades dos outros.

Área de Conteúdo	Domínio	
Expressão e Comunicação	Linguagem Oral e Escrita	<ul style="list-style-type: none"> · Utilizar a linguagem oral com diferentes fins comunicativos; · Adquirir um progressivo domínio da linguagem; · Compreender diferentes discursos; · Reconhecer símbolos como forma de comunicação;

Área de Conteúdo	Domínio	
Expressão e Comunicação	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> · Comparar propriedades físicas de pessoas; · Identificar e nomear propriedades físicas de objectos (forma – círculo, quadrado, triângulo; tamanho – maior / menor); · Comparar quantidades (todos/ nenhuns); · Nomear sucessivamente até 5; · Identificar, nomear e descrever os diferentes espaços da sala;

Área de Conteúdo	Domínio	
Expressão e Comunicação	Expressão Motora	<ul style="list-style-type: none"> · Identificar, nomear e representar a figura humana ainda que incompleta; · Identificar e transmitir “mensagens” através da expressão corporal (sensações); · Controlar o andar, o correr e saltar; · Orientar-se nos diferentes espaços da escola; · Interiorizar noções temporais básicas (antes de / depois de; passado – presente – futuro (em rotinas diárias);
		Expressão Dramática
	Expressão	<ul style="list-style-type: none"> · Fazer desenhos com técnicas e materiais diferentes e

	Plástica	<p>expressando factos, acontecimentos, vivências, fantasias e desejos (figurativo e não figurativo);</p> <ul style="list-style-type: none"> · Representar o seu corpo através de desenho, pintura. · Pintar respeitando os contornos - controle do traço – a linha -; · Fazer a figura humana e representá-la através da cor. · Utilizar várias técnicas de pintura, estampagem e modelagem; · Modelar figuras reconhecíveis; · Fazer composições com diversos materiais; · Inventar sequências de imagens; · Conhecer as cores e saber misturar as cores primárias para obtenção das secundárias; · Estruturar o espaço gráfico e exprimir-se plasticamente por meio da cor; · Destrezas como rasgar, cortar, recortar; · Explorar os objectos no espaço tridimensional (volume e espaço tridimensional);
	Expressão Musical	<ul style="list-style-type: none"> · Identificar sons do meio ambiente próximo; · Produzir ritmos distintos a partir do próprio corpo, com objectos musicais, com instrumentos musicais... · Adaptar os movimentos corporais a ritmos pré-estabelecidos; · Reproduzir pequenas melodias; · Dizer rimas e lengalengas com entoação; · Ajustar-se ao ritmo de canções e melodias tanto individualmente como em grupo; · Acompanhar canções com gestos e percussão corporal; · Conhecer os sons e os nomes dos instrumentos musicais mais comuns; · Discriminar ritmos, vozes, melodias.... · Reconhecer a importância do silêncio;
Área de Conteúdo		
Conhecimento do Mundo	Âmbito – Meio Social <ul style="list-style-type: none"> · Dizer o seu nome, idade e morada; 	

- Identificar e estabelecer relações de parentesco;
- Representar a sua família através do desenho e da pintura;
- Descrever lugares, actividades e momentos passados com amigos, familiares....
- Conhecer o seu grupo familiar e de jardim-de-infância;
- Conhecer as normas e modos de comportamento social da família e do jardim-de-infância;
- Estabelecer com os outros relações de comunicação e integração grupal (participação, colaboração, ajuda, cooperação);
- Realizar tarefas diárias e resolver pequenos problemas quotidianos;
- Conhecer os diferentes tipos de trabalho – profissões e serviços – da sua localidade;
- Conhecer algumas das formas mais habituais de transporte de pessoas e mercadorias;

Âmbito – Meio Físico

- Conhecer os animais do meio ambiente e classificá-los segundo a sua deslocação, características externas, habitats e alimentação;
- Conhecer as plantas do meio ambiente, as suas características gerais e a sua utilidade;
- Identificar as etapas do ciclo vital dos animais e das plantas;
- Identificar as características mais destacadas dos corpos sólidos, líquidos e gasosos do meio;
- Conhecer os diferentes fenómenos atmosféricos (chuva, neve, granizo, nevoeiro, etc, e os efeitos que provocam no meio;
- Utilizar adequadamente termos básicos relativos à organização do tempo (noções e ritmos temporais, as estações do ano, os dias da semana, os meses do ano...).

A planificação será realizada semanalmente proporcionando actividades com vista à aquisição das diferentes competências que as crianças têm que adquirir nas três áreas de desenvolvimento curricular (área da formação pessoal e social, área da expressão e comunicação e área do conhecimento do grupo).

Assim, pretendo trabalhar os seguintes temas:

1º Período	2º Período	3º Período
<ul style="list-style-type: none"> • Adaptação; • Identidade; • Outono; • Alimentação; • Descobrir Portugal (Mapa, bandeira, hino...) • Histórias e Lendas de Portugal; • São Martinho; • Família; • Natal; 	<ul style="list-style-type: none"> • Inverno; • Água; • Portugal (cidades, monumentos, gastronomia); • Casa; • Carnaval; • Semana Aberta; • Dia do pai; • O corpo humano; • Primavera; • Páscoa; 	<ul style="list-style-type: none"> • Portugal (trajes, habitações, artesanato); • Animais; • As plantas; • Dia da mãe; • Dia da criança; • Festa final de ano; • Verão;

Bibliografia

GESELL, Arnold. (1979). *A criança dos 0 aos 5 anos*. Lisboa: Publicações D. Quixote.

HOHMANN, M. (1997). *Educar a Criança*. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

PORTUGAL. Ministério da Educação. Núcleo de Educação Pré-Escolar. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

PORTUGAL. Ministério da Educação. Núcleo de Educação Pré-Escolar. (1998). *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Anexo III

Plano Anual de Atividades

de

Jardim-de-Infância

Áreas de conteúdo	Competências	Situações de aprendizagem/ Estratégias	Operacionalização transversal	Avaliação	Calendarização (Mês)
<ul style="list-style-type: none"> • Formação Pessoal e Social; • Expressão e Comunicação – Expressão Plástica; • Conhecimento do Mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar as opiniões dos outros; • Cumprir as regras estabelecidas; • Expressar as suas opiniões verbalmente; • Cooperar com os colegas; • Respeitar a sua vez; 	<ul style="list-style-type: none"> • Decoração, com Fimo, de frascos de vidro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar o contacto com novas técnicas de expressão plástica; • Proporcionar novas experiências; • Desenvolver actividades de rotinas, acolhimento, planificação em grande grupo, momentos de 	<ul style="list-style-type: none"> • Registo e descritivo da observação directa realizada; • Registo do cumprimento ou não cumprimento dos objectivos através de Check List; • Registo de possíveis evoluções verificadas; 	<p style="text-align: center;">Novembro</p>

	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a motricidade fina;• Desenvolver a imaginação e a criatividade.		<p>arrumação, higiene e lanche/almoço;</p> <ul style="list-style-type: none">• Distribuir tarefas e responsabilizar as crianças pela sua execução;• Festejar ocasiões especiais que apontam para a cidadania, baseada na aquisição de um espírito crítico e da interiorização de valores;• Proporcionar o contacto com	<ul style="list-style-type: none">• Registo das opiniões das crianças referentes às actividades realizadas.	
--	--	--	--	---	--

			novos materiais.		
<ul style="list-style-type: none"> • Formação Pessoal e Social; • Expressão e Comunicação – Expressão Plástica; • Conhecimento do Mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar as opiniões dos outros; • Cumprir as regras estabelecidas; • Expressar as suas opiniões verbalmente; • Cooperar com os colegas; • Respeitar a sua vez; • Desenvolver a motricidade fina; 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de uma carta para o “Pai Natal” 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar o contacto com novas técnicas de expressão plástica; • Proporcionar novas experiências; • Desenvolver actividades de rotinas, acolhimento, planificação em grande grupo, momentos de arrumação, higiene e lanche/almoço; 	<ul style="list-style-type: none"> • Registo e descritivo da observação directa realizada; • Registo do cumprimento ou não cumprimento dos objectivos através de Check List; • Registo de possíveis evoluções verificadas; • Registo das opiniões das crianças 	Dezembro

	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a imaginação e a criatividade;• Conhecer as características da carta;• Transmitir uma mensagem ao Pai Natal;• Desenvolver a motricidade fina;• Desenvolver a imaginação e a criatividade.		<ul style="list-style-type: none">• Distribuir tarefas e responsabilizar as crianças pela sua execução;• Promover o contacto com as tradições de Natal;• Proporcionar o contacto com diferentes tipos de textos;• Dar a conhecer as características da carta;	referentes às actividades realizadas.	
--	---	--	--	---------------------------------------	--

			<ul style="list-style-type: none"> • Festejar ocasiões especiais que apontam para a cidadania, baseada na aquisição de um espírito crítico e da interiorização de valores; • Proporcionar o contacto com novos materiais. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Formação Pessoal e Social; • Expressão e Comunicação – Expressão 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar a sua vez; • Respeitar as opiniões dos outros; 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e uma história sobre o dia de Reis; • Realização das Coroas do dia de 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar o contacto com novas técnicas de expressão plástica; 	<ul style="list-style-type: none"> • Registo e descritivo da observação directa realizada; • Registo do 	Janeiro

<p>Plástica e Linguagem Oral e Abordagem à Escrita;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento do Mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprir as regras estabelecidas; • Expressar as suas opiniões verbalmente; • Cooperar com os colegas; • Respeitar os colegas; • Associar novas imagens a novas palavras; • Identificar algumas tradições 	<p>Reis;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura da história “Um Bocadinho de Inverno”; • Realização de um cartaz com os animais que hibernam e os que não hibernam; • Apresentação em Data Show da história “O Boneco de Neve que queria ir para a Escola”; • Decoração de 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar novas experiências; • Desenvolver actividades de rotinas, acolhimento, planificação em grande grupo, momentos de arrumação, higiene e lanche/almoço; • Distribuir tarefas e responsabilizar as crianças pela sua execução; 	<p>cumprimento ou não cumprimento dos objectivos através de Check List;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registo de possíveis evoluções verificadas; • Registo das opiniões das crianças referentes às actividades realizadas. 	
--	---	--	---	--	--

	<p>existentes;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprender novos conceitos; • Associar novas imagens a novas palavras; • Identificar algumas características do Inverno; • Desenvolver a motricidade fina; • Desenvolver a imaginação e a criatividade. 	<p>Bonecos de Neve;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experiências com a água; • Apresentação das tradições do Alentejo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Festejar ocasiões especiais que apontam para a cidadania, baseada na aquisição de um espírito crítico e da interiorização de valores; • Proporcionar o contacto com novos materiais; • Dar a conhecer a história do dia de Reis; • Desenvolver a motricidade fina; 		
--	--	---	---	--	--

			<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a imaginação e a criatividade;• Promover o gosto pelos livros e pela leitura;• Proporcionar a aprendizagem de novos conceitos;• Promover a associação de novas imagens a novas palavras;• Permitir o		
--	--	--	--	--	--

			<p>contacto com novas experiências;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dar a conhecer as diferentes tradições existentes em Portugal. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Formação Pessoal e Social; • Expressão e Comunicação – Expressão Plástica, Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, Matemática e 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar a sua vez; • Respeitar as opiniões dos outros; • Cumprir as regras estabelecidas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de comida típica alentejana; • Construção de uma casa; • Realização de máscaras de Carnaval. 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar o contacto com novas técnicas de expressão plástica; • Proporcionar novas experiências; 	<ul style="list-style-type: none"> • Registo e descritivo da observação directa realizada; • Registo do cumprimento ou não cumprimento dos objectivos através de Check List; 	<p>Fevereiro</p>

<p>Música;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento do Mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar as suas opiniões verbalmente; • Cooperar com os colegas; • Respeitar os colegas; • Participar nas actividades propostas; • Identificar algumas tradições existentes; • Aprender novos conceitos; 		<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver actividades de rotinas, acolhimento, planificação em grande grupo, momentos de arrumação, higiene e lanche/almoço; • Distribuir tarefas e responsabilizar as crianças pela sua execução; • Festejar ocasiões especiais que apontam para a 	<ul style="list-style-type: none"> • Registo de possíveis evoluções verificadas; • Registo das opiniões das crianças referentes às actividades realizadas. 	
---	---	--	---	--	--

	<ul style="list-style-type: none">• Associar novas imagens a novas palavras;• Desenvolver a motricidade fina;• Desenvolver a imaginação e a criatividade.		<p>cidadania, baseada na aquisição de um espírito crítico e da interiorização de valores;</p> <ul style="list-style-type: none">• Proporcionar o contacto com novos materiais;• Desenvolver a motricidade fina;• Desenvolver a imaginação e a criatividade;• Promover o gosto pelos		
--	---	--	--	--	--

			<p>livros e pela leitura;</p> <ul style="list-style-type: none">• Proporcionar a aprendizagem de novos conceitos;• Promover a associação de novas imagens a novas palavras;• Permitir o contacto com novas experiências;• Dar a conhecer as diferentes tradições		
--	--	--	---	--	--

			existentes em Portugal.		
<ul style="list-style-type: none"> • Formação Pessoal e Social; • Expressão e Comunicação – Expressão Plástica, Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, Matemática e Expressão Motora; • Conhecimento do Mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar a sua vez; • Respeitar as opiniões dos outros; • Cumprir as regras estabelecidas; • Expressar as suas opiniões verbalmente; • Cooperar com os colegas; • Respeitar os 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de um marcador para o dia do “Pai”; • Jogos "Vamos descobrir o nosso corpo; • Elaboração de um cartaz sobre a Primavera. 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar o contacto com novas técnicas de expressão plástica; • Proporcionar novas experiências; • Desenvolver actividades de rotinas, acolhimento, planificação em grande grupo, momentos de arrumação, higiene e 	<ul style="list-style-type: none"> • Registo e descritivo da observação directa realizada; • Registo do cumprimento ou não cumprimento dos objectivos através de Check List; • Registo de possíveis evoluções verificadas; • Registo das 	Março

	<p>colegas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Associar novas imagens a novas palavras; • Aprender novos conceitos; • Participar nas actividades propostas; • Identificar algumas características da Primavera; • Desenvolver a motricidade fina; 		<p>lanche/almoço;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Distribuir tarefas e responsabilizar as crianças pela sua execução; • Festejar ocasiões especiais que apontam para a cidadania, baseada na aquisição de um espírito crítico e da interiorização de valores; • Proporcionar o contacto com 	<p>opiniões das crianças referentes às actividades realizadas.</p>	
--	--	--	---	--	--

	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a imaginação e a criatividade.		<p>novos materiais;</p> <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a motricidade fina;• Desenvolver a imaginação e a criatividade;• Promover o gosto pelos livros e pela leitura;• Proporcionar a aprendizagem de novos conceitos;• Promover a		
--	--	--	---	--	--

			associação de novas imagens a novas palavras; <ul style="list-style-type: none"> • Permitir o contacto com novas experiências; 		
<ul style="list-style-type: none"> • Formação Pessoal e Social; • Expressão e Comunicação – Expressão Plástica e Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; • Conhecimento do Mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar a sua vez; • Respeitar as opiniões dos outros; • Cumprir as regras estabelecidas; • Expressar as suas opiniões 	<ul style="list-style-type: none"> • Caça aos Ovos; • Elaboração de um cestinho com ovinhos da Páscoa; • Apresentação dos trajes das diversas regiões de Portugal; 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar o contacto com novas técnicas de expressão plástica; • Proporcionar novas experiências; • Desenvolver actividades de 	<ul style="list-style-type: none"> • Registo e descritivo da observação directa realizada; • Registo do cumprimento ou não cumprimento dos objectivos através de Check List; 	Abril

	<p>verbalmente;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Respeitar os colegas; • Cooperar com os colegas; • Associar novas imagens a novas palavras; • Aprender novos conceitos; • Participar nas actividades propostas; • Desenvolver a motricidade fina; 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de um cartaz com o ciclo dos animais; • Actividade experimental – Germinação. 	<p>rotinas, acolhimento, planificação em grande grupo, momentos de arrumação, higiene e lanche/almoço;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Distribuir tarefas e responsabilizar as crianças pela sua execução; • Festejar ocasiões especiais que apontam para a cidadania, baseada na 	<ul style="list-style-type: none"> • Registo de possíveis evoluções verificadas; • Registo das opiniões das crianças referentes às actividades realizadas. 	
--	--	---	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a imaginação e a criatividade.		<p>aquisição de um espírito crítico e da interiorização de valores;</p> <ul style="list-style-type: none">• Proporcionar o contacto com novos materiais.• Desenvolver a motricidade fina;• Desenvolver a imaginação e a criatividade;• Promover o gosto pelos livros e pela leitura;		
--	--	--	---	--	--

			<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar a aprendizagem de novos conceitos; • Promover a associação de novas imagens a novas palavras; • Permitir o contacto com novas experiências; 		
<ul style="list-style-type: none"> • Formação Pessoal e Social; • Expressão e Comunicação – Expressão Plástica, Música e Linguagem Oral e 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar a sua vez; • Respeitar as opiniões dos outros; 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de uma moldura para o dia da “Mãe”; • Ensaios para a Festa de Final de Ano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar o contacto com novas técnicas de expressão plástica; • Proporcionar 	<ul style="list-style-type: none"> • Registo e descritivo da observação directa realizada; • Registo do cumprimento ou 	Maio

<p>Abordagem à Escrita;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento do Mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprir as regras estabelecidas; • Expressar as suas opiniões verbalmente; • Cooperar com os colegas; • Respeitar os colegas; • Participar nas actividades propostas; • Desenvolver a motricidade fina; • Desenvolver a 		<p>novas experiências;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver actividades de rotinas, acolhimento, planificação em grande grupo, momentos de arrumação, higiene e lanche/almoço; • Distribuir tarefas e responsabilizar as crianças pela sua execução; • Festejar 	<p>não cumprimento dos objectivos através de Check List;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registo de possíveis evoluções verificadas; • Registo das opiniões das crianças referentes às actividades realizadas. 	
--	---	--	--	---	--

	imaginação e a criatividade.		<p>ocasiões especiais que apontam para a cidadania, baseada na aquisição de um espírito crítico e da interiorização de valores;</p> <ul style="list-style-type: none">• Proporcionar o contacto com novos materiais.• Desenvolver a motricidade fina;• Desenvolver a imaginação e a criatividade;		
--	------------------------------	--	---	--	--

			<ul style="list-style-type: none"> • Promover o gosto pelos livros e pela leitura; • Proporcionar a aprendizagem de novos conceitos; • Promover a associação de novas imagens a novas palavras; • Permitir o contacto com novas experiências; 		
<ul style="list-style-type: none"> • Formação Pessoal e Social; 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar a sua vez; 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de um cartaz sobre as 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar o contacto com 	<ul style="list-style-type: none"> • Registo e descritivo da 	

<ul style="list-style-type: none"> • Expressão e Comunicação – Expressão Plástica e Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; • Conhecimento do Mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar as opiniões dos outros; • Cumprir as regras estabelecidas; • Expressar as suas opiniões verbalmente; • Respeitar os colegas; • Cooperar com os colegas; • Associar novas imagens a novas 	<p>quatro estações.</p>	<p>novas técnicas de expressão plástica;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar novas experiências; • Desenvolver actividades de rotinas, acolhimento, planificação em grande grupo, momentos de arrumação, higiene e lanche/almoço; • Distribuir tarefas e 	<p>observação directa realizada;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registo do cumprimento ou não cumprimento dos objectivos através de Check List; • Registo de possíveis evoluções verificadas; • Registo das opiniões das crianças referentes às actividades realizadas. 	<p>Junho</p>
--	---	-------------------------	---	--	--------------

	<p>palavras;</p> <ul style="list-style-type: none">• Aprender novos conceitos;• Participar nas actividades propostas;• Desenvolver a motricidade fina;• Desenvolver a imaginação e a criatividade.		<p>responsabilizar as crianças pela sua execução;</p> <ul style="list-style-type: none">• Festejar ocasiões especiais que apontam para a cidadania, baseada na aquisição de um espírito crítico e da interiorização de valores;• Proporcionar o contacto com novos materiais.• Desenvolver a motricidade fina;		
--	---	--	--	--	--

			<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a imaginação e a criatividade;• Promover o gosto pelos livros e pela leitura;• Proporcionar a aprendizagem de novos conceitos;• Promover a associação de novas imagens a novas palavras;• Permitir o		
--	--	--	--	--	--

			contacto com novas experiências.		
--	--	--	--	--	--

Anexo IV

**Trabalhos mais significativos em
contexto de sala no 1º Ciclo de
Ensino Básico**

I – Elaboração de um poema

O outono

As folhas caem dos ramos,
As aves migram para outras terras!
Aqui escada do outono fazemos
e a chuva sai nas ruas.

As roupas quentes vestem as pessoas,
em casa acende-se a lareira,
No S. Martinho as castanhas são boas,
na escola há sempre muita brincadeira.

Vais à adega e provar o vinho,
Em casa celebra-se o magusto,
A minha mãe vai passear com o bebezinho
e no Halloween apanha um grande susto!

No dia de Todos os Santos
à igreja vamos rezar,
Os altares são uns encantos,
Todos gostam de lá estar!

II – Enfeites de Natal



III – Elaboração de uma receita

Lisaboa, 9 de Janeiro de 2019

Para de Sausa yoncalres

Cristiana Marcia das Santos de la

A receita da amigade

Ingredientes

10 Kg de brimeadeira

3 colheres de perdão

4 colheres de abraças

4 colheres de amigade

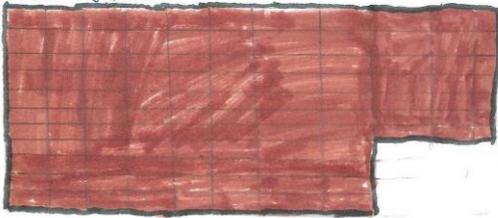
5 Kg de beijinhos

Deitam a brimeadeira numa taça junta-se o perdão e mexe-se bem.

De seguida juntam-se as abraças com a amigade e os beijinhos. Metemos numa forma redonda e fazemos no forno durante meia hora a 150 graus.

IV – Elaboração de um anúncio

Lisboa, 16 de janeiro de 2013
Ana Beatriz Romão de S.



O único chocolate que lhe dá
O maior prazer de todos.

Este chocolate é único para si.

